

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
Departamento de Letras, Artes e Comunicação
Colegiado de Jornalismo
Trabalho de Conclusão de Curso

Nos Bastidores das Transmissões Esportivas de Rádio no Meio do Mundo

Daian de Souza Andrade – Agosto de 2017

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
Departamento de Letras, Artes e Comunicação
Colegiado de Jornalismo
Trabalho de Conclusão de Curso

Nos Bastidores das Transmissões Esportivas de Rádio no Meio do Mundo

Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, do Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade Federal do Amapá. Categoria Projeto Experimental, na modalidade Televisão, sob orientação do Prof. Dr. Jefferson Ferreira Saar.

Daian de Souza Andrade – Agosto de 2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória da minha Mãe Maria Madalena Souza, por sempre incentivar meus estudos e apoiar minhas decisões em prol dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pela sua compaixão e proteção espiritual na vida terrena. Em segundo lugar, venho agradecer à minha família, por sempre estarem presentes em minha vida. Aos colegas de curso, em especial: Andréa Maciel, Bianca Alves, Marta Bezerra, Rafael Aleixo, Victor Vidigal, Wanderson Viana. Ao meu irmão Pedro Souza Andrade, a quem tenho como um exemplo de perseverança e lealdade, pelos valiosos conselhos. Aos meus professores, meus sinceros agradecimentos. Agradeço a todos os meus entrevistados, aos quais se mostraram solícitos e prestativos ao meu convite. Nesta oportunidade, venho agradecer ao professor Dr. Jefferson Ferreira Saar o qual me orientou nesta jornada, seus conselhos e sugestões foram essenciais para este trabalho.

Sumário

1. RESUMO.....	7
Palavras-chave	7
3. INTRODUÇÃO.....	8
4. PROBLEMA DE PESQUISA	9
5. JUSTIFICATIVA.....	9
6. OBJETIVOS	10
6.1 Objetivo Geral	10
6.2 Objetivo Específico	10
7. REFERENCIAL TEÓRICO	10
7.1 Breve Histórico do Rádio	11
7.2 Landell de Moura “Pai do Rádio”	11
7.3 Roquette Pinto “Pai do Rádio Educativo”	12
7.4 O Rádio no Brasil	12
7.5 O Rádio no Amapá	13
8 -Jornalismo esportivo.....	16
8.1 A locução esportiva	20
8.2 Primeira Transmissão Esportiva no Rádio.....	21
8.3 Bastidores da Cobertura Esportiva no Rádio	24
8.4 Transmissão “Off Tube”	27
8.5 Relação com a Fonte	28
8.6 A Mulher na Editoria Esportes	29

9- Entrevista	31
9.1 A Entrevista em Vídeo	31
10- Documentário	32
11-METODOLOGIA.....	34
11.1- Métodos.....	34
11.2-Pré-produção: Levantamentos de dados.....	35
11.3- Entrevista como técnica de pesquisa.....	36
11.4-Produção: Entrevistas	36
11.5- Entrevistados.....	36
11.6- Gravações.....	37
11.7- Recursos Usados	40
11.8- Decupagem, montagem e edição	40
11.9-Formato do Documentário	41
12-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
13- REFERÊNCIAS:	43
14-ANEXOS	45
14.1- Cronograma	45
14.2-Roteiro	45

1. RESUMO

Este trabalho relata o processo de elaboração de um vídeo documentário na forma de projeto experimental de conclusão de curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). A ideia deste produto de comunicação é mostrar como funciona a estrutura e os bastidores das transmissões esportivas pelas ondas do rádio em Macapá. Para a realização deste produto o pesquisador fez uso de Pesquisa Bibliográfica, Estudo de Campo e Entrevista em Profundidade, como ferramenta da história. Para a execução deste projeto selecionamos e acompanhamos as seguintes rádios locais que transmitem futebol: Rádio Difusora de Macapá - 630 AM; Diário - 90.9 FM.

Palavras-chave: Futebol; Radiojornalismo Esportivo; Amapá; Bastidores; Desafios.

ABSTRACT

This paper reports on the process of preparing a documentary video in the form of an experimental project for the conclusion of the Journalism course of the Federal University of Amapá (UNIFAP). The idea of this communication product is to show how the structure and the backstage of sports broadcast by radio waves in Macapá works. For the realization of this product the researcher made use of Bibliographic Research, Field Study and Interview in Depth, as tool of history. For the execution of this project we selected and accompanied the following local radios that broadcast soccer: Radio Difusora de Macapá - 630 AM; Diary - 90.9 FM.

Key Words: Football; Sports Radiojournalism; Amapá; Racks; Challenges.

3. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a construção de um documentário audiovisual denominado: - *“Nos Bastidores das Transmissões Esportivas de Rádio no Meio do Mundo”*. Ele descreve sobre os bastidores das transmissões esportivas no rádio amapaense. Este produto compõe o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

A ideia deste produto de comunicação é mostrar como funciona a estrutura e os bastidores da cobertura esportiva pelas ondas do rádio na cidade de Macapá-AP. Para isso, acompanhamos as duas principais rádios locais que transmitem futebol: Rádio Difusora de Macapá 630 AM e Diário 90.9 FM.

O documentário visa compreender os desafios de trabalhar no rádio esportivo, já que os profissionais desta área necessitam buscar patrocínios para se manter no rádio, como consequência disso, muitos buscam outros empregos para conseguir equilibrar o orçamento financeiro. O trabalho também aponta a trajetória da única mulher que comenta futebol no Amapá, e suas particularidades em um meio dominado pelos homens.

Para a elaboração deste produto foi necessário realizar pesquisa bibliográfica, assim como entrevistas com profissionais da área esportiva, que informaram aspectos históricos do rádio em Macapá e as especificidades em trabalhar na área esportiva na cidade.

As memórias dos cronistas esportivos montaram a composição deste produto audiovisual, que faz uso dos modos de documentários participativo e expositivo.

Este produto foi idealizado pelo pesquisador, tendo esta memória como proposta a elaboração de um relatório do documentário, servindo de apoio ao trabalho prático que foi gravado em Macapá-AP. Este contendo a descrição de todo o processo de criação, roteiro, gravação, decupagem e edição, até obter o produto final. Os entrevistados foram selecionados com base na sua trajetória e contribuição para o contexto do jornalismo esportivo em Macapá. Assim, este relatório descreve o modo de elaboração do documentário ‘Nos Bastidores das Transmissões Esportivas de Rádio no Meio do Mundo’, que se propôs a compreender como ocorre uma transmissão de futebol no rádio. No documentário, foram efetuadas entrevistas com profissionais da imprensa esportiva amapaense que trabalham no dia-a-dia da cobertura esportiva.

É preciso dizer que descrevo o documentário realizado com verbos no pretérito perfeito, porque este trabalho é o relatório do trabalho já realizado. Para a construção do produto do projeto experimental segui as orientações de meu orientador, refiz o meu projeto de pesquisa e, tive sempre em foco, o problema, a justificativa e os objetivos construídos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Curso, que se divide em memorial descritivo e produto, visa contribuir para a preservação da memória daqueles que se dedicam a realizar o esporte no rádio em Macapá, assim como deixar o produto para pesquisas futuras.

4. PROBLEMA DE PESQUISA

A Narração é um elemento que já está intrínseco no futebol moderno. É difícil acompanharmos um jogo sem narração, a exceção de quando vamos ao estádio onde não há narração, em todos os demais ambientes esportivos transmitidos o som da narração faz parte do clima do esporte. Com base na realidade acima apresentada este estudo pretende investigar: *A Narração esportiva amapaense consegue se reinventar com o passar dos anos? Os narradores atuais estão deixando algum legado aos futuros profissionais do jornalismo esportivo?*

5. JUSTIFICATIVA

A motivação para explorar a cobertura esportiva no rádio em Macapá partiu do interesse pessoal do pesquisador, que é um apaixonado por futebol e por radiojornalismo esportivo.

Hoje, não temos acervos visuais, que façam menção ao jornalismo esportivo e, em específico sobre como ocorre uma transmissão de futebol no rádio e quem são aqueles que por meio de suas vozes passam informações, emoção e conseguem ainda manter o rádio como um veículo que tenha audiência. Salientado isto, o pesquisador compreendeu que poderia abordar este tema no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), devido sua afinidade com a temática e o desafio de produzir um material que ficaria como registro para futuras pesquisas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa a realização de um documentário audiovisual, que apresentará aos torcedores, alunos de jornalismo e profissionais da área um produto onde será tratado sobre os bastidores da transmissão esportiva no rádio amapaense, seus personagens, desafios enfrentados na cobertura dos jogos, as condições de trabalho.

A realização deste produto tem como objetivo homenagear a estes profissionais, que permitem aos ouvintes imaginar o jogo por meio de seus relatos orais. Assim, como mostrar os bastidores da transmissão de um jogo de futebol pelo rádio. Para tal, o pesquisador realizou entrevistas com narradores, repórteres, comentaristas, plantonistas e operador de áudio.

Se espera, que após a finalização deste produto, que ele sirva para futuras consultas para trabalhos acadêmicos, na área do jornalismo esportivo.

6. OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

- Criar um documentário audiovisual sobre a transmissão esportiva radiofônica no estado do Amapá, que seja fonte de consulta válida a todos os públicos de interesse.

6.2 Objetivos Específicos

- Criar um produto audiovisual que relate a vida do radiojornalista esportivo amapaense como ela é de fato.
- Compreender os desafios de trabalhar no rádio esportivo;
- Entrevistar profissionais do rádio esportivo do Amapá;
- Mostrar a trajetória da mulher no radiojornalismo esportivo.

7. REFERENCIAL TEÓRICO

A produção teórica deste trabalho realiza um enfoque histórico sob esta relação do futebol e a cobertura da mídia esportiva. Para contextualizar as transmissões esportivas no rádio, se faz necessário realizar uma breve pesquisa sobre o surgimento do rádio no mundo e no Brasil. Tal discussão sobre a chegada do futebol ao Brasil, o fator rádio para popularização do esporte, o início das coberturas esportivas, as primeiras transmissões no rádio, o pioneirismo de Nicolau Tuma na cobertura do futebol, a participação das mulheres no jornalismo esportivo. No referencial teórico será abordado a respeito do rádio em Macapá, as primeiras emissoras, o início das transmissões de futebol pelo rádio.

Para este estudo, o pesquisador utilizou-se dos seguintes livros: Jornalismo de Rádio (2011), de Milton Jung; Jornalismo Esportivo (2013), de Paulo Vinicius Coelho; Manual de Jornalismo Esportivo (2013) dos jornalistas Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel; História da Comunicação Amapaense (2014), das autoras Roberta Scheibe e Isabel Regina Augusto. Além de consultas aos livros já citados, o pesquisador teve como base as dissertações: O Futebol Midiático: Uma reflexão crítica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos - Mestrado em Comunicação (2008), de autoria Patrícia Rangel Moreira Bezerra; Futebol na segunda tela: as estratégias de transmidiação do esporte interativo na copa do nordeste - Dissertação em Estudos da Mídia (2016), de autoria Giordano Bruno Medeiros Oliveira. Já

para a composição do documentário audiovisual o pesquisador teve como base o livro *Introdução ao Documentário* (2012), de Bill Nichols.

7.1 Breve Histórico do Rádio

Para compreender sobre o início do Rádio, a pesquisa baseia-se no livro *Jornalismo de Rádio*, de Milton Jung (2011). Segundo o autor a história do rádio começa em 1863, na cidade Cambridge - Inglaterra. “O professor de física, James Clerk Maxwell, em 1863, mostrou como a eletricidade se propagava sobre forma de vibração ondulatória” (JUNG,2011, p.23). Esta Teoria seria usada 24 anos depois pelo físico alemão Heinrich Rudolf Hertz e desenvolvida pelo francês Edouard Branly, em 1890 e pelo britânico Oliver Lodge, em 1894.

Oficialmente a invenção do rádio é creditada ao cientista italiano Guglielmo Marconi, nascido, em 1874 na cidade de Bolonha. De acordo com Jung (2011), Marconi foi o primeiro a dar explicação prática aos resultados das experiências de laboratório anteriormente realizadas por Heinrich Hertz, Augusto Righi e outros. Pelos resultados dos estudos de Hertz, Marconi concluiu que tais ondas poderiam transmitir mensagens, e, assim, em 1895, fez suas primeiras experiências, com aparelhos rudimentares, na casa de campo de seu pai. Conseguiu fazer chegar alguns impulsos elétricos a mais de um quilômetro de distância. Observou, também, que elevando a altura das antenas, alcançava maior distância.

A industrialização de equipamentos ocorreu a partir da criação da primeira companhia de rádio, fundada em Londres-Inglaterra pelo cientista italiano Guglielme Marconi. Milton Jung (JUNG,2011, p.24) diz que, “[...] com visão empreendedora, percebeu em vários inventos já patenteados a possibilidade de desenvolver novos aparelhos, mais potentes e eficazes. Foi o que fez para chegar à radiotelegrafia, em 1896”.

No livro *Jornalismo de Rádio*, Jung (2011) relata que a indústria do rádio nasceu oficialmente no dia 02 de novembro de 1920, em Pittsburg, quando a KDKA foi ao ar, graças a Harry P. Davis, vice-presidente da americana Westinghouse.

7.2 Landell de Moura “Pai do Rádio”

Falar sobre a história do rádio no Brasil se faz necessário registrar o pioneirismo do padre gaúcho, Roberto Landell de Moura, que nasceu em 21 de janeiro de 1861, em Porto

Alegre-RS. Jung (2011) destaca que um diálogo do presidente da República Rodrigues Alves com um dos seus assessores, no Palácio do Governo, no Rio de Janeiro, em 1905, possa ter tirado de um brasileiro o direito de ser reconhecido como o inventor do rádio.

O representante do governo havia acabado de visitar o padre Roberto Landell de Moura, de quem ouviu explicações sobre algumas “geringonças” inventadas por ele. Coisas como telefônio, teleauxifônio e anematofofo, espécies de telefone e telégrafo sem fio e de transmissores de ondas sonoras – a maioria já patenteada por ele, nos Estados Unidos, em 1904 (JUNG, 2011, p.22). Jung (2011) registra também que, o mérito de Landell de Moura, foi reconhecido apenas após a sua morte. Ele morreu em 30 de julho de 1928, aos 67 anos.

7.3 Roquette Pinto “Pai do Rádio Educativo”

Edgard Roquette Pinto (1884-1954), tido como o “pai do rádio” no Brasil, esteve no dia 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, durante a primeira transmissão radiofônica no país. Jung (2011) diz que: “Roquette-Pinto esteve por lá e se encantou com o que ouvia, apesar de ser ruim o som que saía dos alto-falantes instalados na Exposição [...]” (JUNG,2011, p.21).

Este acontecimento marcaria a vida de Roquette. Ele passou à história brasileira recente como o principal pioneiro do rádio nacional, porque logo fundou a primeira emissora de rádio oficial do Brasil, em 20 de abril de 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (JUNG,2011).

7.4 O Rádio no Brasil

De acordo com Jung (2011), a primeira transmissão radiofônica no Brasil aconteceu no dia 07 de setembro de 1922, no pavilhão da Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

O ambiente era festivo, o país comemorava o centenário da Independência. Pelos alto-falantes era possível ouvir transmissões feitas à longa distância, sem fio-ou wireless, para usar expressão da moda. O mesmo som chegava a receptores espalhados em outros pontos da Capital Federal, além de Niterói, Petrópolis e São Paulo (JUNG,2011, p.21).

Jung (2011) ressalta que há controvérsias sobre o nascimento do rádio no Brasil. Alguns historiadores apontam que a primeira emissora do Brasil foi a Rádio Clube de Pernambuco, fundada por jovens do Recife, em abril de 1919. “Apesar de os registros mostrarem que a experiência estava mais próxima da radiotelefonia, não deixe de citar o fato, principalmente se falar de rádio por aquelas bandas” (JUNG,2011, p.22).

A primeira emissora de rádio do Brasil foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que entrou no ar oficialmente em 20 de abril de 1923, que teve como fundadores Roquette Pinto e Henry Morize.

Jung (2011), diz que apesar das transmissões esporádicas, a emissora foi a primeira a atuar com regularidade, em virtude do apoio do governo federal, que emprestou os transmissores da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. No Brasil no ano de 1923, surgiu a Rádio Clube Paranaense (PR). Em 1925, é inaugurada a primeira emissora de rádio do interior do país, a Rádio Pelotense, do Rio Grande do Sul. Logo, outras foram criadas como diz Jung (2011).

Em seguida, São Paulo conheceu a Rádio Educadora Paulista, a Rádio São Paulo e a Rádio Cruzeiro do Sul. Na chegada de 1930, as emissoras se espalhavam, também, por outros estados, como: Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará, Bahia, Pará e Maranhão (JUNG,2011, p.26).

Em 1932, a veiculação de publicidade em rádio foi autorizada pelo Presidente Getúlio Vargas. De acordo Jung (2011), esta autorização deu início aos investimentos em melhores equipamentos técnicos, assim como na formação de quadros de funcionários, com a contratação de músicos e cantores.

7.5 O Rádio no Amapá

Para dissertar sobre a comunicação no Estado do Amapá, o pesquisador baseia-se na publicação História da Comunicação Amapaense (2014), das autoras Roberta Scheibe e Isabel Regina Augusto.

No auge da Rádio Difusão no Brasil, o governador do então Território do Amapá Janary Gentil Nunes, implantou no ano de 1944, o Serviço de Imprensa e Propaganda-SIP,

este tinha como objetivo divulgar as ações do governo. Segundo OLIVEIRA; SERRA; HADAD, (2014, p.58) este fato ocorreu:

[...] Em 25 de fevereiro de 1945, dois altos- falantes em Macapá, um fixado na Praça da Matriz ou Praça Capitão Augusto Assis de Vasconcelos, atual Praça Veiga Cabral, e outro no Largo São João, atual Praça Barão do Rio Branco, ação que marcou a estruturação inicial da Rádio Difusora de Macapá.

No entanto, a Radiodifusão no Amapá foi consolidada no final de 1945. De acordo com OLIVEIRA; SERRA ; HADAD, (2014, p.60):

[...] Em 15 de dezembro de 1945, com a primeira transmissão da Rádio Difusora de Macapá. Na época, a emissora possuía um equipamento Supertel, amplificadores, receptores, transmissores e equipamento de estúdio[...], o Governador Janary Gentil Nunes buscou abandonar o amadorismo das transmissões e implantou uma emissora com subsídios básicos para uma programação com mais qualidade.

A Rádio Difusora de Macapá no decorrer da sua existência sofreu com mudanças estruturais, principalmente no endereço da emissora. Segundo OLIVEIRA; SERRA; HADAD, (2014, p.60-61).

A primeira mudança ocorreu no dia 11 de setembro de 1946, data consagrada como aniversário da emissora, na ocasião, todo o seu aparato tecnológico precisou ser levado para o prédio situado na Rua Cândido Mendes, próximo à escola Emilio Médici, atual sede da emissora. A segunda ocorreu em 1967, quando o então diretor da Rádio Difusora de Macapá, Silas Ribeiro de Assis, decidiu alojar a emissora em dois prédios distintos. O escritório da rádio permaneceu em sua sede na Rua Cândido Mendes, enquanto o estúdio e o parque transmissor foram transferidos para um prédio situado na Avenida Maria Lombaerd com a Rua Rio de Janeiro, atual Marcelo Candia. A terceira mudança do prédio ocorreu em 1969, quando a emissora foi instalada num prédio público situado na Rua Cora de Carvalho. Já em 1970, a Rádio Difusora de Macapá retornou com toda a sua estrutura para a sua sede na Cândido Mendes.

A Rádio Difusora tinha uma programação local, que estava conseguindo ter uma ótima aceitação pelos ouvintes. No entanto, em 22 de agosto de 1978 essa programação local foi encerrada. De acordo com OLIVEIRA; SERRA; HADAD, (2014, p.62), a emissora passou:

[...] A fazer parte da Empresa Brasileira de Radiodifusão-Rádiorbrás, sistema criado em 1975, com a função de centralizar a administração de todas as emissoras de rádio e televisão do Governo Federal. Essa perda do

regionalismo foi sendo dissipada ao longo dos anos, já que a estatal Rádioráds foi inserindo aos poucos uma programação mais regional na grade da Rádio Difusora de Macapá, todavia, ainda prevalecia a programação de cunho nacional [...].

No ano de 1989, a Rádio Difusora de Macapá volta ao controle do Governo do Território do Amapá, após o então Governador Jorge da Nova Costa, realizar a compra da emissora no valor de 8000.000(oitocentos mil) cruzeiros (OLIVEIRA, SERRA e HADAD; 2014, p.62). Um fato que marcou a história da Rádio Difusora ocorreu no dia 27 de maio de 2005, quando um raio atingiu a torre de transmissão da emissora, deixando esta cem dias fora do ar. Segundo OLIVEIRA; SERRA; HADAD, (2014, p.64):

[...] Por estarem incapacitados de fazer a transmissão da programação da emissora durante esse período, seus funcionários dedicaram seu tempo à reorganização de algumas salas, trabalho que permitiu a descoberta de documentos, fotos e fitas que compunham fatos históricos sobre a Rádio Difusora de Macapá. Assim, foi criado um novo departamento dentro da emissora, responsável por catalogar e recuperar todo o acervo de empresa.

A Rádio Difusora de Macapá retornou com sua programação normal em 2005, após cem dias o ocorrido (OLIVEIRA; SERRA; HADAD, 2014, p.64).

O pioneirismo da Rádio Difusora de Macapá terminou em 1962, ano que surgiu a Rádio Equatorial ZYD 11. Porém, esta que foi inaugurada em 23 de dezembro de 1962 ficou no ar até março de 1964, mais deixou sua contribuição na comunicação no Amapá. No estudo de ARANTES, CAVALCANTE e CARVALHO (2014, p.81-82), é relatado todo o processo de construção da emissora:

[...] A Rádio Equatorial de Macapá-ZYD 11 foi a segunda emissora em frequência de amplitude modulada (AM) a operar no Estado do Amapá. A estação estreou em 23 de dezembro de 1962, funcionando em fase experimental, resultante da iniciativa de um grupo de funcionários do governo territorial, a[sic] época, e de trabalhadores autônomos que fundaram a Sociedade Anônima Técnica de Rádio do Amapá (SATRA), responsável pela aquisição da emissora.

Um fato curioso que marca a história da Rádio Equatorial diz respeito ao funcionamento da mesma. De acordo com ARANTES, CAVALCANTE, e CARVALHO (2014, p.82-83), a emissora nunca teve autorização para funcionar. [...] A estação operou de forma clandestina, sendo que, segundo relatos, um dos integrantes do grupo redigiu um telegrama autorizativo, que “legalizava” a emissora [...].

De acordo com Mário Chagas (apud ARANTES, CAVALCANTE e CARVALHO, 2014, p.82-83):

Na realidade, a gente aventurou para colocar a emissora no ar, porque os sócios eram funcionários públicos e o salário era baixo; outros eram autônomos, como o meu caso, e de outros sócios também, a gente tinha que trabalhar, já que a gente investiu na empresa no caso foi a emissora, então pra gente adquirir a concessão pra ela funcionar ia demorar um tempo muito grande, então o que aconteceu, a única opção é forjar qualquer documento para colocar a emissora no ar e assim aconteceu.

A Rádio Equatorial funcionou durante o ano de 1963. Mas, como é salientado na pesquisa de ARANTES, CAVALCANTE e CARVALHO (2014, p.84-85), em 1964 o Governo Militar assumiu o controle do país, e as consequências foram desanimadoras. [...] O primeiro governador desse período, o General Luiz Mendes da Silva, descobriu o funcionamento clandestino da Rádio Equatorial e determinou o seu fechamento.

A Rádio Difusora de Macapá foi pioneira no radiojornalismo esportivo amapaense. Em 07 de setembro de 1948, a emissora realizou a primeira transmissão de um jogo de futebol em Macapá. Conforme aponta pesquisa realizada por OLIVEIRA, SERRA e HADAD (2014, p.61).

O locutor Marcílio Filgueiras Viana narrou a disputa entre os times Amapá Clube e Clube Macapá, diretamente do campo da Praça Matriz ou Praça Capitão Augusto Assis de Vasconcelos, atual Praça Veiga Cabral, transmitindo assim, a quinta rodada do Campeonato Amapaense.

Esta cobertura esportiva foi um marco. No decorrer dos anos a emissora ganhou destaque no radiojornalismo esportivo, sendo considerada até hoje a emissora do esporte no Amapá.

8 - Jornalismo esportivo

O futebol chegou ao Brasil por meio de Charles Willian Muller, como diz BEZERRA (2008, p.18):

A primeira vez que o futebol foi jogado no Brasil foi em 1894, por meio de marinheiros britânicos de licença em terra. Foi introduzido formalmente por um jovem brasileiro, filho de pais ingleses, chamado Charles Muller, que foi estudar na Inglaterra numa escola pública na cidade de Southampton.

O enfoque principal deste trabalho está na transmissão esportiva no rádio no que se refere ao futebol, por isso é dada uma maior ênfase a este meio. No entanto, se faz necessário

registrar que outros meios foram essenciais para divulgação do esporte no Brasil, como os jornais impressos do século XX. Segundo Bezerra (2008), no dia 18 de outubro de 1901, foi realizado o primeiro encontro interestadual, que envolveu os times do Rio de Janeiro e São Paulo. Na oportunidade Charles Muller convocou os seus amigos e entre eles o jornalista Mário Cardin, repórter do jornal o Estado de São Paulo, para colaborar na organização e divulgação do jogo.

E assim foi feito. Nas páginas de O Estado de S. Paul, Cardin escreveu sobre os dois empates ocorridos no campo SPAC, na região central da cidade, time em que Charles Muller jogava. Falou da presença de distintas famílias e enalteceu a qualidade técnica dos jogadores cariocas [...] (Ribeiro apud BEZERRA, 2008, p.20).

O jornalista Paulo Vinicius Coelho (2013) relata em seu livro *Jornalismo Esportivo* que o esporte começou a ganhar espaço pela primeira vez nos jornais em 1910, por meio do jornal *Fanfulla*.

Não se tratava de periódico voltado para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso na São Paulo da época: os italianos. Um aviso não muito pretensioso de uma das edições chamava-os a fundar um clube de futebol. Foi assim que nasceu o *Palestra Itália*, que se tornaria *Palmeiras*, décadas mais tarde (COELHO, 2013, p.08).

O jornal *Fafulla* ainda nos dias atuais é a principal referência sobre os arquivos do *Palestra Itália*, hoje *Sociedade Esportiva Palmeiras*. “O jornal trazia relatos de página inteira num tempo em que esse esporte ainda não cativava multidões” (COELHO, 2013, p.08).

Os jornais da época pouco dedicavam espaço aos esportes. Os eventos esportivos que eram registrados, ficavam em poucas linhas dos jornais do país. No início do século XX, o Rio de Janeiro impulsionava o Brasil. Neste momento os jornais dedicavam mais espaço ao futebol. As partidas da época começam a ter um acompanhamento de perto. Coelho (2013) recorda que o *Clube de Regatas Vasco da Gama*, em 1923, venceu a segunda divisão apostando na presença de negros em seus quadros.

A entrada de negros no futebol, trouxe a popularização ao esporte no país. Se antes, a inclusão de negros era vista como não aceitável, depois desta data o futebol brasileiro passaria a ter uma identidade. O *Vasco da Gama* no ano de 1924 conquistou pela primeira vez o título do *Campeonato Carioca* da primeira divisão, mesmo com a oposição dos dirigentes de outros clubes, que não aceitavam que o clube atuasse com jogadores negros.

Em 1925, o futebol já era um esporte nacional e faltavam poucos anos para primeira Copa do Mundo de Futebol, que seria realizada no Uruguai em 1930. Bezerra (2008) discorre sobre a profissionalização do futebol e da relevância do esporte nos jornais especializados, substituindo outros que ocupavam as páginas no início do século XX.

O futebol conquistara definitivamente a sociedade. Vários jornais e revistas surgiram pelo país, especialmente no eixo Rio-São Paulo. Nas seções de esportes dos principais jornais, o futebol substituía as notícias do remo e do turfe, que dominavam o noticiário desde o início do século (BEZERRA, 2008, p.35).

No ano de 1931, é criado no Rio de Janeiro o Jornal dos Sports. O jornal foi fundado pelo jornalista Mário Filho, irmão mais velho do jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues. Coelho (2013) diz que “A rigor foi o primeiro diário exclusivamente dedicado aos esportes no país” (COELHO, 2013, p.9).

Segundo Coelho (2013), as primeiras publicações relacionadas ao esporte se pautavam muito a respeito das histórias dos envolvidos no jogo e deixavam em segundo plano os princípios do jornalismo. “Importava menos a informação precisa. Os cronistas cuidavam mais do personagem e suas histórias, eventualmente romanceando-as” (COELHO, 2013, p.17). Nesta contextualização a qual se faz sobre os primeiros relatos da cobertura esportiva no Brasil, vale destacar o nome de Nelson Rodrigues. Nelson Falcão Rodrigues nasceu no Recife, em 1925, mas logo aos cinco anos de idade, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro.

Nelson Rodrigues era jornalista e dramaturgo. Sua primeira experiência na editoria de esportes foi o Jornal o Globo, não recebia salário, auxiliava o seu irmão, Mário Filho. As crônicas recheadas de drama e de poesia estavam nas páginas dos jornais em que os dois irmãos trabalhavam. Em seu livro, ‘Jornalismo Esportivo’, Paulo Vinicius Coelho escreveu:

Essas crônicas motivavam o torcedor a ir ao estádio para o jogo seguinte e, especialmente, a ver seu ídolo em campo. A dramaticidade servia para aumentar a idolatria em relação a este ou àquele jogador. Seres mortais alçados da noite para o dia à condição de semideuses (COELHO, 2013, p.17-18).

Nelson Rodrigues faleceu em 1980, aos 68 anos, no Rio de Janeiro. As publicações sobre esporte nos jornais brasileiros ganharam força a partir da década de 60, porém foi

[...] só no fim da década de 1960 os grandes cadernos de esportes tomaram conta dos jornais. Ou melhor em São Paulo, surgiu o Caderno de Esportes, que originou o Jornal da Tarde, uma das mais importantes experiências de grandes reportagens do jornalismo brasileiro. Dessa época para cá, os principais jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro lançaram cadernos esportivos e deles desfizeram como tratasse de objeto supérfluo. Gastar papel com gols, cestas, cortadas e bandeiradas nunca foi prioridade. (COELHO,2013, p.10)

A partir de 1970 a cobertura esportiva passa a ser mais precisa. Coelho (2013), destaca a relevância do Jornal da Tarde, em São Paulo, onde este se destacou pela maneira de fazer o jornalismo com reportagens produzidas e como resultado de um trabalho de investigação por parte dos repórteres.

A imprecisão diminuiu bastante nas páginas dos anos 1970 em diante, graças ao compromisso da imprensa de contar a verdade. A maneira como o Jornal da Tarde, em São Paulo, fazia jornalismo, ajudou a excluir este mito. O resultado é, muitas vezes, uma crônica tão desprovida de paixão que é capaz de jogar na vala comum atletas que certamente já mereceram lugar na história (COELHO,2013, p.19).

Muitos dos principais jornalistas do Brasil iniciaram a carreira na editoria de esportes. Armando Nogueira antes de assumir a direção da Rede Globo já tinha passagem nesta editoria. Coelho(2013), lembra um caso curioso na carreira de Joelmir Beting, que trabalhou na área do esporte nos anos de 1950. “[...] Desistiu por não conseguir controlar o impulso de torcer para o Palmeiras” (COELHO,2013, p.23). Ainda com base em Coelho (2013), não existe jornalista de esportes.

Existe jornalista, aquele que se dedica a transmitir informações de maneira geral, o especialista em generalidades, Que se torna muitas vezes melhor quando é, de fato, conhecedor do assunto específico. Quando vira jornalista de basquete, de vôlei, de futebol, de automobilismo. Nunca de esportes (COELHO,2013, p.38).

A Editoria de Esportes é uma vertente do Jornalismo a qual tem um público específico, esta é vista comumente como área de pouca relevância, em detrimento daqueles que se mostram mais interessados por outras editorias como cidade e política. Porém, esta interpretação é vista como equivocada pelos jornalistas Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel. No livro Manual de Jornalismo Esportivo (2013), os autores se mostram contrários a visão daqueles que diminuem a importância das matérias desta editoria e iguala o jornalismo esportivo às demais áreas do Jornalismo:

Quando falamos em jornalismo de serviço, é comum ouvirmos jornalismo a serviço da saúde, da ciência, do cidadão. E onde fica o jornalismo a serviço do esporte? Deveria estar norteando toda a cobertura esportiva, seja ela em que veículo for. A prestação de serviço deve ter a mesma qualidade, seriedade, exatidão e credibilidade de qualquer matéria. Não pode ser considerada reportagem de menor importância (BARBEIRO, RANGEL, 2013, p.60).

Neste tópico foi relatado que o jornalismo esportivo está presente desde o final do século XIX, com as primeiras publicações sobre o esporte nos jornais da época. No próximo tópico será abordado as primeiras transmissões esportivas no rádio, e seus desafios para chamar a atenção do público.

8.1 A locução esportiva

Bezerra (2008, p.38) afirma que o radiojornalismo esportivo foi um dos primeiros gêneros a se firmar no rádio.

Mas no início, quando a radiodifusão tinha somente nove anos de existência, predominavam o amadorismo e a improvisação em se tratando de noticiário. Este dependia da “tesoura”, ou seja, os locutores recortavam e liam na íntegra as notícias dos jornais. O jornalismo esportivo não era tratado de forma diferente (BEZERRA,2008, p.38).

Em confirmação a esta descrição feita por Bezerra(2008), o historiador Antonio Pedro Tota (apud BEZERRA,2008, p.38) discorre sobre o início da divulgação do futebol no rádio paulista:

Pela primeira vez, numa tarde de domingo em abril de 1925, a Rádio Educadora transmitiu os resultados de jogos de futebol da capital, interior e estrangeiro. [...] Não se tratava de transmissão direta dos jogos, mas sim de telegramas que eram lidos com os respectivos resultados do jogos mais importantes.

Narrar futebol é algo que provoca reações diversas no ouvinte que está sintonizado naquela emissora, a qual está transmitindo o jogo do seu clube. A narração dos locutores de uma partida de futebol mexe com o imaginário do torcedor, ainda mais se ele for aquele

fanático. O locutor é um contador de histórias, ele passa a criar na mente do ouvinte imagens daquele jogo. Cabe a ele descrever com cada detalhe os lances do jogo, seja aquele desarme feito pelo zagueiro, um passe preciso do camisa 10, e a jogada daquele gol, que através da sua narração ganha vida e deixa o torcedor em êxtase.

Em seu livro *Manual de Radiojornalismo* Jovem Pan (1989, p.85), Maria Elisa Porchat diz que: “A transmissão esportiva possui musicalidade inerente ao ritmo dos atletas dos campos e quadras. Esta musicalidade é meio de informação e estimula o ouvinte. A transmissão esportiva é espontânea, coloquial, feita de improviso [...]”. Os jornalistas Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel, no livro *Manual de Jornalismo Esportivo* (2013), discorrem a respeito da locução no rádio brasileiro:

A linguagem jornalística do esporte nunca teve uma escola definida. O surgimento de um estilo próprio sempre dependeu das tentativas de erros e acertos. Em 1932, início das transmissões esportivas no rádio, a linguagem usada era a da pura emoção. Os locutores chegavam a gritar para demonstrar a explosão do gol. Muitas vezes não se preocupavam com quem estava em volta e se o estádio estava lotado: eles falavam mais alto para não ter seu som abafado pelo urros da torcida enlouquecida. Casos como esses eram um espetáculo à parte quando comparados às narrações de locutores da Europa, habituada a uma narração mais informativa e menos empolgante (BARBEIRO e RANGEL, 2013, p.54-55)

8.2 Primeira Transmissão Esportiva no Rádio

Hoje, o torcedor tem todas as facilidades para acompanhar as informações do seu clube, resultados dos jogos por meio dos sites esportivos que atualizam os placares de minuto a minuto, emissoras de televisão abertas e por assinatura. Mas, muitos ainda gostam de acompanhar o futebol pelo rádio, hoje com a facilidade das emissoras estarem na internet. Porém, a história das primeiras transmissões esportivas pelo rádio, é marcada por desafios.

No início, uma partida de futebol não envolvia milhões, se comparada aos dias atuais, assim como craques de bola. Mas, com o passar dos anos este cenário mudou. O esporte começou a ficar popular graças ao rádio, ainda mais adiante com a chegada da televisão.

O rádio foi o grande responsável pelo crescimento do futebol junto à população. Até hoje este veículo de comunicação mexe com o imaginário do torcedor, mas na época era a única forma que estes tinham para acompanhar o time de sua preferência. Com exceção daqueles que estivessem presentes no estádio. Segundo Soares (1994, p.17):

O rádio esportivo foi essencial para transformação do futebol em esporte de massa e um importante complemento na definição do rádio como meio de comunicação de massa. O ponto de partida deste processo é a primeira narração detalhada de um jogo de futebol” (Soares apud RANGEL,2008, p.39).

A primeira transmissão de futebol no rádio aconteceu no dia 20 de fevereiro de 1931, a partida foi entre a Seleção Paulista e a Seleção Paranaense, sendo realizada no Campo da Floresta, no bairro da Ponte Grande, em São Paulo.

De acordo com Edileuza Soares (apud RANGEL,2008, p.21), este jogo “coube ao locutor Nicolau Tuma, da Rádio Sociedade Educadora Paulista, durante o VIII Campeonato Brasileiro de Futebol”. Segundo Ribeiro (2007, p.76):

Para realizar a transmissão, difícil foi encontrar espaço entre os torcedores que se espremiavam nas arquibancadas. Faltando poucos minutos para o início da partida, ansioso, o jovem locutor anunciava para os ouvintes: ‘Como repórter, vou transmitir daqui tudo aquilo que for acontecendo no campo[...] Como vocês sabem, o campo de futebol é um retângulo. Então vocês façam um retângulo aí em sua frente, numa cartolina[...] Ou então, peguem uma caixa de fósforos. A caixa de fósforos é um retângulozinho, não é? Agora sim, a caixa de fósforos é o campo. Do lado esquerdo vão jogar os paulistas, do lado direito, os paranaenses’ (RIBEIRO apud OLIVEIRA,2016, p.21).

As transmissões esportivas enfrentavam muitas dificuldades devido a precariedade dos recursos técnicos para as irradiações. Soares (apud BEZERRA,2008, p.42), afirma que:

A persistência em narrações esportivas diretas provocou a busca de melhoria nos equipamentos e o gênero acabou influenciando o desenvolvimento do jornalismo radiofônico brasileiro. Essa contribuição se deu principalmente com as coberturas externas.

O locutor Nicolau Tuma entrou para o Guinness Book como o brasileiro que falou o maior número de palavras em menos tempo, depois de serem analisadas suas locuções esportivas de turfe (corrida de cavalo). Segundo Prado (2006, p.42):

[...] Ficou conhecido com o apelido de “speaker metralhadora”, durante a narração do jogo de futebol Vasco e Flamengo, no Estádio de São Januário, em 1934. “No intervalo, pedi para o humorista Barbosa Filho assumir o microfone enquanto eu descansava um pouco. E ele me falou: esse não é gente, é uma metralhadora. Fala mais depressa que o jogo”.

No ano de 1932, o governo autorizou a veiculação de publicidade. Isso fez com que as emissoras passassem mais agressividade durante as transmissões com seus apelos comerciais

ao público. Diante deste cenário, o rádio esportivo tinha três demandas: ser informativo, conquistar os anunciantes e valorizar o público com as transmissões de futebol. No ano de 1938, Leonardo Gagliano Neto fez a primeira narração esportiva para todo o país.

Foi na Copa do Mundo de 1938, quando a Rádio Clube do Brasil transmitiu a partida Brasil e Polônia, que abriu a participação da seleção brasileira no Mundial da França. O Brasil só ganhou na prorrogação, por 6x5, resultado que colocou os brasileiros nas quartas de final pela primeira vez na história (COELHO, 2013, p.32).

As transmissões dos principais jogos do país pelo rádio passou a cada vez mais atrair a atenção dos ouvintes. No ano de 1970, o rádio estava nas principais capitais do Brasil. Em São Paulo, por exemplo as principais emissoras desta época são: Rádio Record, Rádio Bandeirantes, a Jovem Pan, a Rádio Capital, a Difusora e a Excelsior. Em 1991, a Rádio Excelsior passou a ser ocupada pela Central Brasileira de Notícias(CBN). Em São Paulo, o principal nome do rádio esportivo foi Osmar Santos.

[...] O fenômeno do rádio dos anos 1970 foi Osmar Santos. Em 1977, ele trocou a Jovem Pan pela Globo, em transação milionária. Passou a ser o locutor mais bem remunerado do país e alavancou a audiência global, antes quase inexistente no mercado paulista (COELHO, 2013, p.29).

O rádio revelou nomes importantes na área do jornalismo, como o apresentador Fausto Silva, o Faustão. Fausto Silva era repórter de campo do narrador Osmar Santos. No Rio de Janeiro as principais emissoras a realizarem a cobertura dos jogos são: a Rádio Globo e a Super Rádio Tupi. Coelho (2013), diz que:

No Rio, Waldir Amaral era famoso pelos gritos longos, mas também pelas confusões na hora de definir os marcadores de gols. Um de seus bordões era o “bololô na área”, recurso de que se valia quando não conseguia identificar o jogador envolvido na disputa de bola que antecedia o gol (COELHO,2013, p.28-29).

Bezerra (2008), em sua pesquisa aponta que três locutores foram importantes para transformar em fenômeno transmissões esportivas no rádio e os responsáveis pela popularização do futebol. Estes são: Luiz Pedro Paoliello, Fiori Gigliotti e Osmar Santos.

A Rádio Panamericana, atual Jovem Pan-SP tem uma importância no contexto da cobertura esportiva no Brasil. Em maio de 1946, o empresário Paulo Machado de Carvalho comprou a emissora, que passaria a ser conhecida como a “Emissora dos Esportes”. Foi uma das primeiras a se especializar na transmissão esportiva. No ano de 1949 foi criado por

Narciso Vernizzi o programa “Plantão Esportivo”, que tinha como objetivo informar os resultados dos jogos, as principais informações de outros esportes. SOARES (apud OLIVEIRA, 2016, p.23) diz que:

Depois, outras emissoras passaram a fazer escuta da Panamericana e a reproduzir, como se fossem delas, as informações transmitidas pelo Plantão Esportivo. O diretor da emissora, Paulo Machado de Carvalho Filho, resolveu impor um lição às concorrentes. De vez em quando a Panamericana levava ao ar um resultado errado. Daí a pouco as outras estações que tinham transmissão esportiva, Difusora, Excelsior, Bandeirantes e Tupi, davam a informação incorreta. Era o método mais fácil de descobrir o quanto o serviço da “Emissora dos Esportes” vinha sendo copiado e também um meio de pressionar as outras estações para que elas montassem suas equipes e checassem as informações, como fazia a Panamericana.

No ano de 1974, a Rádio Jovem Pan criou o programa “Plantão de Domingo”, que passou a ser apresentador pelo jornalista Milton Neves em 1978. O programa tinha como objetivo a prestação de serviços nas manhãs de domingo e, assim como, abrir a jornada esportiva. Neste programa, Milton Neves contava histórias de futebol, realizava entrevistas com jogadores, dirigentes de clubes e anunciava os patrocinadores da emissora.

Com este programa durou por anos, e com isso Milton Neves ganhou prestígio no rádio da capital paulista. No ano de 1982, Milton Neves passou a comandar o programa “Terceiro Tempo”. Este iria ocupar o horário deixado pelo programa “Show de Rádio”, humorístico que começava logo após o final das transmissões, este havia trocado A Jovem Pan pela Bandeirantes.

Paralelamente, Milton Neves continuava apresentando o “Plantão de Domingo”. No início dos anos 1980, no entanto, iniciou uma atividade de venda de anúncios que abasteceu toda a programação da Rádio Jovem Pan. Foi a grande armadilha de sua vida. (COELHO, 2013, p.33).

Depois de anos na Jovem Pan Milton Neves se transferiu para Rádio Bandeirantes, levando consigo a marcar “Terceiro Tempo”, esta tradicional do pós-jogo do rádio. Devido a notoriedade que ele ganhou no rádio, ele conseguiu emplacar na Televisão, com passagens pela TV Gazeta-SP, Rede Mulher-SP, Rede Record e atualmente TV Bandeirantes-SP a qual apresenta o programa Terceiro Tempo.

8.3 Bastidores da Cobertura Esportiva no Rádio

Neste tópico o pesquisador realiza uma abordagem sobre a evolução da cobertura esportiva no rádio, assim como das funções que foram empregadas ao longo da cobertura esportiva. Assim, como a relação dos repórteres com suas fontes. Para fundamentar esta abordagem, o pesquisador terá como base as leituras: Manual de Jornalismo Esportivo(2011), Jornalismo Esportivo (2013), Manual de Radiojornalismo Produção, Ética e Internet(2003), Manual de Telejornalismo- Os Segredos da Notícia(2002).

Hoje uma equipe de esportes no rádio é formada por: Narrador, Repórter, Comentarista, Plantão Esportivo, Operador de Áudio e Sonoplasta. Mas, no início não era assim, pois em 1931 na primeira irradiação de um jogo de futebol, o locutor Nicolau Tuma narrou os 90 minutos sozinho.

As primeiras transmissões realizadas no Brasil, se pautavam muito na bola rolando e deixavam de lado fatos que ocorriam ao redor do jogo, por exemplo como estava a presença de público? Quais as condições para chegar ao estádio? Estas perguntas ficavam sem respostas. Barbeiro e Rangel (2013), descrevem essas primeiras transmissões:

[...] Um locutor postado na cabine, no centro do estádio, um repórter atrás do gol, um comentarista ao seu lado, um plantão esportivo com informações de outros jogos e repórteres em outros estádios. O tom do trabalho era “bola rolando”: o locutor perseguia a ação de forma incansável e muitas vezes esquecia totalmente de fatos relevantes no estádio ou no campo. O ouvinte percebia que alguma coisa estava ocorrendo, mas ele só ouvia a descrição da bola. [...] O esquema de transmitir só a bola rolando teve sua época de ouro, que consagrou brilhantes locutores, e foi levado para outros esportes como o basquete, o vôlei, o handebol (BARBEIRO e RANGEL, 2013, p.65).

Segundo Barbeiro e Rangel (2013, p.65), a transmissão esportiva é um programa como qualquer outro, com o diferencial deste ser feito fora do estúdio. “[...] Não é nada mais do que um programa que sai do estúdio e vai para o estádio. Os jornalistas são os mesmos e a intenção a mesma, ou seja, fazer jornalismo esportivo”. Segundo Barbeiro e Rangel (2013), as transmissões esportivas no rádio brasileiro estão ultrapassadas, e necessitam de novos modelos para conquistar a audiência.

É preciso inovar sempre nas transmissões esportivas eletrônicas, e para isso sugerimos a troca do narrador pelo âncora esportivo. É o rompimento com o velho modelo ainda largamente usado, uma busca contínua de novas linguagens, tecnologias, enfoques, e acumulação contínua da credibilidade. É a acomodação do bom humor com a fidelidade das notícias e a perpetuação do conceito ético no esporte. Em vez de alguém que apenas narra o que se vê, e se transforma em um participante ativo de todas as

etapas do processo de uma transmissão esportiva, desde da elaboração da pauta até o balanço final da transmissão[...] (BARBEIRO e RANGEL, 2013, p.74).

Na publicação Manual do Jornalismo Esportivo (2013), os autores descrevem sobre as funções dentro de uma equipe esportiva no rádio, assim como da necessidade dos profissionais se reinventarem em suas funções. No que diz respeito ao narrador Barbeiro e Rangel (2013, p.75), dizem da necessidade deste profissional ser mais do que um narrador e sim um âncora.

O âncora na transmissão esportiva é o condutor da reportagem que tem a finalidade de levar ao telespectador/ouvinte um evento esportivo. Ele é o responsável pela maioria das intervenções e a cara da reportagem. É o repórter principal do evento, e é ele que movimenta e dá ritmo a reportagem/transmissão.

Barbeiro e Rangel (2013), dizem que os repórteres precisam mudar o seu comportamento em relação ao seu trabalho:

Os repórteres esportivos precisam pôr um fim nas piadas que fazem a respeito do seu trabalho, e mostrar que é possível produzir boas reportagens, como qualquer outro assunto. Por isso, é essencial fugir daquelas perguntas eternamente repetidas para os atletas antes, durante ou depois das competições como: “o que você acha do jogo” ou “como você está vendo o jogo”. Caso contrário, o repórter corre o risco de ouvir uma resposta como a que o técnico Osvaldo Brandão deu certa vez: “Com os Olhos” (BARBEIRO e RANGEL, 2013, p.20).

A inclusão de um comentarista em uma equipe esportiva é essencial, pois ele tem a missão de explicar como está se desenvolvendo aquele jogo, qual a melhor alternativa.

O comentarista tem a função nobre de explicar e permitir ao torcedor que acompanhe o jogo de forma diferenciada. Entre tantas funções importantes, cabe a ele analisar o que aconteceu, o que pode acontecer e antever o que aconteceria numa partida. Analisar com consistência, por exemplo, quando um treinador muda a forma de um time jogar ou quando coloca em campo ou na quadra um determinado jogador. Ver realmente a partida, explicar ao torcedor o que está acontecendo e tentar prever, com a mesma simplicidade, o que vai acontecer (BARBEIRO e RANGEL, 2013, p. 78-79)

No que diz respeito ao plantão esportivo, os autores afirmam que este precisa se adequar aos novos tempos, pois ficou ultrapassado.

O plantão esportivo foi superado pela quantidade de informações que está disponível para todos os que participam da transmissão, seja o apresentador, comentarista, ou mesmo os repórteres. Alguns sites mostram a evolução do placar de outros jogos e campeonatos online e, portanto, basta um monitor para que alguém leia na tela o que se passa no mundo das competições. [...] O problema é que o papel do plantonista, anacrônico, não foi extinto. Ele teria, no mínimo, de sofrer grande modernização. E, assim, deve sempre responder com precisão a questões levantadas pela equipe esportiva como quem é o artilheiro do torneio, o líder em arrecadação, saldo de gols[...] (BARBEIRO e RANGEL,2013, p.88)

8.4 Transmissão “Off Tube”

A cobertura dos principais eventos esportivos por parte da mídia especializada no Brasil vêm no decorrer dos anos sofrendo mudanças. Já foi o tempo ao qual as emissoras de Televisão e Rádio enviavam uma equipe completa, com narrador, repórter e comentarista para realizar a cobertura dos jogos pelo país e no exterior. Um exemplo deste novo cenário é a Rede Globo, que hoje na maioria dos jogos envia apenas o repórter para o Estádio de futebol, enquanto narrador e comentarista ficam no estúdio. Desta forma acabam realizando a transmissão Off Tube, onde ficam a frente de um monitor onde passam as imagens e o narrador conduz transmissão do jogo.

JUNG (2011, p.130) conceitua a Transmissão Off Tube da seguinte forma: “Em vez de viajar, principalmente nas competições internacionais, a equipe se postava no estúdio da rádio, diante do aparelho de televisão, e soltava”.

Ainda com base em Jung (2011), a transmissão Off Tube começou na Copa do Mundo da Inglaterra, em 1986.

[...] Os estádios não tinham cabines para as rádios e a prioridade para receber autorização para narrar no local do jogo era das emissoras dos países das seleções envolvidas na partida. A maioria permanecia no Centro de Imprensa, onde recebia as imagens e o som ambiente do jogo (JUNG,2011, p.130).

Esse tipo de Transmissão tomou conta das principais emissoras de rádio do país. Com a alegação de contenção de gastos elas preferem realizar a narração dos jogos do estúdio da rádio, e alguns jogos até mesmo o repórter não viaja para o local da partida.

O narrador amapaense Humberto Moreira contou em entrevista ao pesquisador sua experiência com esse tipo de transmissão.

Do jeito que as coisas estão eu vejo mais fácil transmitir pelo Off Tube do que você ir ao estádio. Eu já fiz jogos da Copa América do Paraguai (2010, o Brasil venceu a Competição) em Off Tube e gostei. Eu transmiti para a rádio de Goiânia (Rádio Difusora de Goiânia), e mais 17 emissoras, em Off Tube e fiquei bastante confortável com isso (HUMBERTO MOREIRA,2017, DEPOIMENTO).

8.5 Relação com a Fonte

A cobertura esportiva por parte dos jornalistas de rádio, televisão, jornal impresso e sites é diária. Devido aos repórteres estarem diariamente acompanhando os treinamentos passam a ter uma proximidade maior com os personagens do esporte, e tal fato pode trazer um conflito de interesses.

No livro *Jornalismo Esportivo* (2013, p.73-74), Paulo Vinicius Coelho afirma que o relacionamento com jogadores é complicado. Coelho (2013), diz que é importante cultivar boas fontes, mas sempre procurar separar o profissional do pessoal.

Amizade não combina com jornalismo. Por outro lado, ajuda muito a conseguir informações de cocheira antes dos demais colegas. Duro é separar as duas coisas. Muitos jornalistas não conseguem separar amizade de relacionamento profissional[...] (COELHO,2013, p.75).

Segundo Coelho (2013), o repórter precisa ter boas fontes, as quais lhe passam credibilidade.

Exige ligações e investimento constantes em conversas sobre diversos assuntos. O melhor a fazer é trabalhar. Manter o contato com a fonte sempre que houver oportunidade. Questionar, perguntar, indagar sobre o que for possível. Tentar sempre conseguir informações em primeira mão. Mas sempre deixando claro que não se trata de troca de favores. Que as vantagens serão oferecidas no relacionamento profissional (COELHO 2013, p.75).

Já para Barbeiro e Rangel (2013), esta relação entre repórter e fonte deve ser bem clara desde do início. “O repórter esportivo deve manter um bom contato com suas fontes, mas

deve deixar bem claro que isso não significa troca de favores” (BARBEIRO e RANGEL, 2013, p.21).

8.6 A Mulher na Editoria Esportes

Para escrever sobre a mulher no jornalismo esportivo, a pesquisa baseia-se no livro *Jornalismo Esportivo* (2013), do jornalista Paulo Vinicius Coelho.

Em 1970, as redações dos principais jornais e revistas direcionadas ao esporte passam a ter uma maior procura por parte das mulheres. Coelho (2013) afirma que era quase impossível ver as mulheres trabalhando com a editoria de esportes até o início dos anos 70.

A coisa mudou. Não que hoje as redações esportivas tenham o mesmo número de mulheres com relação ao contingente masculino. Mas é possível até que o índice feminino na redação reflita o interesse da população. Se em estádio de futebol, autódromo ou ginásio há mais homens do que mulheres, é normal que haja também índice diferente de homens e mulheres nas redações (COELHO, 2013, p.34).

Coelho (2013) ressalta a importância de ter no mercado profissionais qualificadas, citando como exemplos as jornalistas Kitty Balieiro, Sônia Francine, Joana de Assis, Regiane Ritter.

[...] Um dos bons exemplos foi Regiane Ritter, que trabalhou na cobertura de três Copa do Mundo. Era bem informada e entendia do assunto. Tanto que suas claras demonstrações de conhecimento causam até hoje lembranças carinhosas em homens apaixonados por futebol. Quando ela começou, certamente havia muito mais preconceito do que hoje, tempo em que o espaço existe para ser conquistado (COELHO, 2013, p.36).

O começo dos anos de 1980 marca o fim da restrição ao acesso das mulheres repórteres de futebol ao campo de jogo. No entanto, como afirma Coelho (2013) elas tiveram que conviver com o preconceito em relação ao seu trabalho.

[...] O que sobrou foi o preconceito contra a opinião feminina. Nenhum preconceito se justifica. É julgamento preconcebido, como a própria palavra encerra. Mas há um sentido no tal preconceito. Verifique nas rodas de amigos, em bares e festas pelo Brasil, o número de homens que conversam sobre futebol. Compare com o número de mulheres. Essa minoria das que se debruçam sobre o assunto é o que ainda produz desconfiança de alguns (COELHO, 2013, p.36).

Hoje, o preconceito que sofrem as mulheres que optaram por trabalhar na área esportiva não é tão visível, como antes. Porém, ‘precisam mostrar sua capacidade’ frente aos colegas de profissão assim como ao público.

De acordo com Coelho (2013, p.35), O Estado de São Paulo (jornal impresso) já teve a jornalista Isabel Tanese à frente do caderno de esportes, que ficou na função no período de 1998 a 2001. Paulo Vinicius Coelho cita Kitty Balieiro, que foi chefe de redação do canal por assinatura ESPN Brasil, entre 2000 e 2010. Porém, o jornalista diz que “[...]É sempre visto como algo curioso uma mulher que parece entender de esportes. Como Sônia Francine, a Soninha, que também trabalhou como apresentadora e comentarista da ESPN Brasil entre 1999 e 2004” (COELHO, 2013, p.35).

Estas mulheres citadas pelo jornalista Paulo Vinicius Coelho no seu livro *Jornalismo Esportivo* tiveram que superar a desconfiança dos colegas da editoria, estes não acreditavam que elas conseguiriam ter êxito na produção do conteúdo esportivo. Porém, elas mostraram por meio de conhecimento sobre esportes, que estavam aptas a trabalhar no jornalismo esportivo.

Hoje, encontramos outros exemplos de mulheres que se destacam na editoria de esporte. No rádio citamos a repórter Camila Carelli, Rádio Globo do Rio de Janeiro, setorista oficial do Fluminense, já em São Paulo lembramos de Mayra Siqueira, da Rádio Globo. No jornalismo esportivo televisivo elas também se destacam, aqui citamos dois nomes: Fernanda Gentil da Rede Globo; e Renata Fan da Rede Bandeirantes(BAND).

Fernanda Gentil demonstra irreverência, carisma, e competência à frente do Programa “Esporte Espetacular”. Renata Fan foi a primeira mulher a comandar um programa de “Mesa Redonda”, ao apresentar o programa “Jogo Aberto”, na Rede Bandeirantes-BAND, no ano de 2007. Ela iniciou a carreira no ano de 2003, como assistente de palco de Milton Neves, na Rede Record. Hoje apresenta o “Jogo Aberto”, que está dividido em duas partes, na primeira o giro das principais notícias do dia, já no segundo momento a apresentadora comanda o “debate” ao lado dos comentarista Paulo Roberto Martins, Chico Garcia, Ronaldo Giovanelli e Denílson de Oliveira.

A participação das mulheres na editoria de esportes, seja no rádio, Televisão, internet tende a crescer superando o preconceito, o qual acompanhou as mulheres nesta editoria. Hoje, elas estão nas principais redações das empresas de comunicação não apenas na função de repórter mais sim assumindo cargos de chefia.

Atualmente em Macapá, temos como exemplo Elierge Paes e Karina Rodrigues ambas da TV Amapá - afiliada da Rede Globo. Já no rádio, Geni Frota que exerce a função de comentarista é a única a trabalhar nesta editoria.

9- Entrevista

Em seu livro *A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística* (2014), o autor Nilson Lage ressalta a entrevista como sendo um processo clássico de apuração de informação do jornalismo.

A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos (LAGE, 2014, p.73).

Medina (2008) afirma que:

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação (MEDINA, 2008, p.8).

Lage (2014, p.74-75) do ponto de vista dos objetivos, afirma que as entrevistas podem ser classificadas da seguinte forma: a) Ritual, b) Temática, c) Testemunhal e d) Em profundidade.

As entrevistas do presente documentário são do tipo testemunhal, Lage afirma que “trata-se do relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou assistiu. A reconstituição do evento é feita aí, do ponto de vista particular do entrevistado, que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações” (Lage, 2014, p.75).

Além da entrevista testemunhal o documentário conta ainda com entrevistas focadas em temas específicos das transmissões esportivas do rádio amapaense. Neste caso, para Nilson Lage, entra em cena a entrevista temática, onde o autor define como a entrevista que,

[...] aborda um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer. Geralmente consiste na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos.” (LAGE, Nilson. 2014, p.74.)

9.1 A Entrevista em Vídeo

Na publicação ‘Manual de telejornalismo - os segredos da notícia na TV (2002)’, os autores Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima discorrem a respeito do poder da entrevista na Televisão em relação a outros veículos de comunicação.

A entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influenciam o telespectador. Esses maneirismos também mudam a ação do entrevistador, que na medida em que adquire experiência consegue tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer. Boas entrevistas são as que revelam conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. Quando isso acontece a notícia avança e abre espaço para novas entrevistas e reportagens (BARBEIRO e LIMA, 2002, p.84).

10- Documentário

Para o desenvolvimento e construção deste Documentário Audiovisual sobre as transmissões esportivas no rádio amapaense, o pesquisador teve como base o livro Introdução ao Documentário (2012), de Bill Nichols. Na publicação o autor diz que existem dois tipos de documentários, o de satisfação de desejos e o de representação social.

No que se refere ao documentário de satisfação de desejos ele salienta que são classificados como filmes de ficção. “Esses filmes expressam de forma tangível nossos desejos e sonhos, nossos pesadelos e terrores. Expressam aquilo que desejamos, ou tememos, que a realidade seja ou possa vir a ser [...]” (NICHOLS,2012, p.26).

Segundo Nichols (2012), os documentários de representação social são os de não ficção. Estes filmes representam de maneira mais compreensiva os aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. “Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser [...]” (NICHOLS,2012, p.26-27).

Para Nichols (2012), a produção do documentário é uma oportunidade para se refletir sobre temáticas do nosso cotidiano.

[...] Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O

documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social (NICHOLS,2012, p.27).

Nos documentários estão inseridos histórias, abordagens de temáticas sociais, interpretações sobre os fatos do cotidiano.

A capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera nos compele a acreditar que a imagem seja a própria realidade rerepresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade[...] (NICHOLS,2012, p.28).

Em Introdução ao Documentário (2012), Bill Nichols aponta seis modos de documentários: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.

Esses seis modos determinam uma estrutura de afiliação frouxa, na qual indivíduos trabalham; estabelecem as convenções que um determinado filme pode adotar e propiciam expectativas específicas que os espectadores esperam ver satisfeitas. Cada modo compreende exemplos que podemos identificar como protótipos ou modelos: eles parecem expressar de maneira exemplar as características mais peculiares de cada modo[...] (NICHOLS,2012, p.135).

Os modos de documentário participativo e expositivo são os formatos que compuseram a elaboração do documentário audiovisual sobre os bastidores das transmissões esportivas em Macapá. O modo participativo fica evidente neste documentário por meio da maneira como foi conduzido todo o processo da construção de informações sobre o tema a ser abordado.

Os documentaristas também vão a campo; também eles vivem entre os outros e falam de sua experiência ou representam o que experimentaram [...] O documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação conseqüentemente se altera. Os tipos e graus de alteração ajudam a definir a variações dentro do modo participativo do documentário (NICHOLS,2012, p.153).

O diálogo entre diretor e entrevistados fica nítido no modo participativo, isso permite a exposição de ideias e pensamentos sobre a temática que está sendo abordada no documentário. Nichols (2012), ressalta a importância da entrevista no documentário participativo:

A entrevista permite que o cineasta se dirija formalmente às pessoas que aparecem no filme em vez de dirigir-se ao público por comentário com voz – over. No documentário participativo, a entrevista representa umas das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema (NICHOLS,2012, p.159).

O modo expositivo é caracterizado pelo uso da narração, denominada Voz over ou Voz de Deus. Nichols (2012), afirma que “o modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história” (NICHOLS,2012, p.142). A produção audiovisual sobre os bastidores das transmissões esportivos no rádio em Macapá, compreende as entrevistas realizadas com os cronistas esportivos, com o objetivo de acompanhar seus pensamentos sobre a cobertura esportiva em Macapá.

11- METODOLOGIA

11.1 Métodos

A pesquisa para este trabalho foi realizada em Macapá, durante o período de setembro de 2016 a julho de 2017. Para tal, o pesquisador fez uso de pesquisa bibliográfica, estudo de campo e história oral (utilizei entrevista em profundidade, como ferramenta da história oral).

Também foram utilizados dados e elementos históricos registrados em sites e em documentários esportivos, pesquisados e constantes no site Youtube, assim como entrevistas com cronistas esportivos que trabalham na cobertura esportiva em Macapá.

O material bibliográfico foi adquirido através da Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá e pesquisas na Internet. Para a produção do documentário audiovisual, foram realizadas visitas ao Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, o Zerão, nos dias de transmissões de jogos com o objetivo de realizar um estudo do local onde seriam realizadas as principais imagens e entrevistas do documentário. Segundo Gil (2002, p.44) a Pesquisa Bibliográfica consiste em:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas[...].

Ainda segundo Gil (2002, p.53):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagens e fotografias.

Montenegro (2007, p.151) define a ideia de história oral, método também utilizado por este pesquisador em questão:

A história oral tem como matéria a memória, que pode vir à tona através dos estímulos diretos, que comumente denominamos memória voluntária. No entanto, a própria experiência de entrevistar aponta a força da memória voluntária. Estímulos os mais diversos desencadeiam processos de associação e de rememoração que fogem ao controle efetivo do entrevistado.

Meihy (2005, p.24) é outro autor a nos explicar o Método de História Oral da seguinte forma:

A história oral responde à necessidade de preenchimento de espaços capazes de dar sentido a cultura explicativa dos atos sociais vistos pelas pessoas que herdaram os dilemas e as benesses da vida no presente. Sua versão do processo, porém, deve ser um legado de domínio público.

11.2 - Pré-produção: Levantamentos de dados

A primeira etapa deste trabalho teve como foco a realização de pesquisa sobre publicações relacionadas ao jornalismo esportivo e a produção de documentários. O estudo inicial contou com a análise de livros disponibilizados na Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Na Biblioteca da universidade foram encontrados os livros: Jornalismo de Rádio (2011), Manual do Radiojornalismo (2001), Manual do Jornalismo Esportivo (2013), Jornalismo Esportivo (2013), que foram importantes para o início do estudo. No que se refere a publicações relacionadas ao documentário, o livro usado foi Introdução ao Documentário

(2012) de Bill Nichols. Além desta pesquisa na Biblioteca Central, foram entrevistados dezesseis personagens.

11.3 - Entrevista como técnica de pesquisa

A produção deste documentário exigiu que o pesquisador realiza-se entrevistas com as pessoas envolvidas na cobertura esportiva, como por exemplo narradores, repórteres, comentaristas, operador de áudio e torcedores com o objetivo de colher informações para a produção do mesmo.

Um documentário requer o uso de entrevistas, pois estes personagens são os responsáveis pela condução do mesmo. Segundo Duarte (2012, p.64):

[...] A entrevista como técnica de pesquisa, entretanto, exige elaboração e explicitação de procedimentos metodológicos específicos: o marco conceitual no qual se origina, os critérios de seleção das fontes, os aspectos de realização e o uso adequado das informações são essenciais para dar viabilidade e estabelecer as limitações que os resultados possuirão.

11.4- Produção: Entrevistas

Para a realização das entrevistas, o pesquisador montou um roteiro, com perguntas previamente formuladas. As entrevistas foram gravadas com câmera profissional Panasonic 3 MOS HD AVC CAM e teve o auxílio de microfone (lapela) e gravador de áudio Sony no período de 19 de março a 03 de julho de 2017.

11.5-Entrevistados

Rodrigo Silva, repórter Rádio Diário 90.9 FM ,33 anos.

Barbosa Neto, narrador Rádio Difusora de Macapá 630 AM.

Humberto Moreira, narrador Rádio Cidade 101.9 FM

João Batista, plantonista Rádio Difusora de Macapá 630 AM.

Breno Araújo, operador de áudio Rádio Difusora de Macapá 630 AM

Lude Pacheco Rádio Difusora de Macapá 630 AM

Costa Filho, narrador Rádio Diário 90.9 FM

Geni Frota: “A Primeira dama dos Comentários” comentarista Rádio Difusora de Macapá 630 AM

Carlos Alves, repórter Rádio Difusora de Macapá 630 AM

Tavares Santos, repórter Rádio Difusora de Macapá 630 AM

Soriano Dias, narrador Rádio Diário 90.9 FM

Estevão Picanço Neto, comentarista Rádio Difusora de Macapá 630 AM

Aldimar Silva, narrador.

Fran Tavares, narrador.

Antonio Luiz, comentarista Rádio Difusora de Macapá 630 AM

11.6-Gravações

Depois de marcadas as entrevistas, a fase de gravações iniciou no dia 19 de março de 2017 no Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, o Zerão. Na oportunidade os entrevistados foram :O narrador Barbosa Neto, Rádio Difusora de Macapá, o repórter Rodrigo Silva. Neste dia aconteceu o jogo entre Santos-AP X FAST Club-AM, jogo de volta das Quartas da primeira fase da Copa verde.

Foram realizadas dezesseis sessões de gravações no período de 19 de março a 03 de julho de 2017. As filmagens foram realizadas em quatro locais: Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, Estúdio do Laboratório Experimental de Jornalismo, na residência do narrador Humberto Moreira e Rádio Difusora de Macapá.

O pesquisador fez questão de que a maioria das entrevistas fossem realizadas no Estádio Zerão, para que quem acompanhasse o documentário posteriormente também pudesse se sentir inserido em todo o contexto que envolve uma transmissão esportiva, os detalhes da montagem dos equipamentos técnicos, a chegada dos profissionais de imprensa e todo o contexto de uma jornada esportiva.

Datas das entrevistas:

Entrevistas mês de Março DE 2017

Evento: Copa Verde – Jogo de Volta da Primeira Fase

Jogo: (16h00) Santos/AP (4) X(1) FAST Club/AM

Local: Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, o Zerão.

Entrevistados: 1º Rodrigo Silva (Rádio Diário 90.9 FM)

Função: Repórter

2º Barbosa Neto (Rádio Difusora de Macapá 630 AM)

Função: Narrador

2º Dia de Entrevistas 20/Março /2017

Evento: Copa Amapá de Futebol Sub-20

Local: Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, o Zerão .

Jogo: (20h30) Trem (2) x(2) Ypiranga Clube

3º Dia de Entrevistas 24 /Março/2017

Local: Na casa do Humberto Moreira – Na Avenida 27 de Julho, 1281, Laurindo Banha – Novo Buritizal, Zona Sul de Macapá

Entrevistado: 1-Humberto da Costa Moreira - Humberto Moreira (Rádio Cidade 101.9 FM)

Função: Narrador

4º Dia de Entrevistas: 26/Março/2017

Local: Estúdio de Transmissão Rádio Difusora de Macapá 630 AM
Transmissão em “Off Tube”

Evento: Campeonato Paraense: 9 Rodada 1º Fase

Jogo: Clube do Remo 1 x 1 Paysandu(Mangueirão)

Narração: Barbosa Neto

Narração Barbosa; Gol de Eduardo Ramos (Clube do Remo)

Entrevista: João Batista – Rádio Difusora de Macapá 630 AM

Função: Plantonista

ENTREVISTAS MÊS DE ABRIL DE 2017

5º Dia de Entrevistas: 04/Abril/2017

Evento: Copa Verde – Jogo de Volta das Quartas de final

Jogo: (20h30) Santos/AP 3 X 0 Clube do Remo/PA (Zerão)

Narração do Jogo: Barbosa Neto – Rádio Difusora de Macapá 630 AM
Costa Filho -Diário 90.9 FM

Entrevista: Breno Araújo Rádio Difusora de Macapá 630 AM

Função: Operador de Áudio

6º Dia de Entrevistas : 08/Abril /2017

Transmissão em “Off Tubbe”

Evento: Campeonato Carioca – Semifinal Taça Rio

Jogo: (18h30) Flamengo 0 x 0 Vasco da Gama (Maracanã)

Local : Estúdio de Transmissão Rádio Difusora de Macapá 630 AM

Equipe: Narrador: Lude Pacheco; Reportagem: Carlos Alves; Comentarista:
Fernando Mareco/ Plantão Esportivo: João Batista

7º Dia de Entrevistas : 25 de Abril de 2017

Evento: Copa Amapá Sub-20
Local : Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa , o Zerão .
Jogo: (20h30) São Paulo (2)x(1) Santos
Entrevistado: Costa Filho – (Rádio Diário 90.9 FM)
Função: Narrador

ENTREVISTAS MÊS DE MAIO DE 2017

8º Dia de Entrevistas : 19/05/2017

Local: Estúdio de TV do Laboratório de Jornalismo /UNIFAP- No Prédio da Rádio Universitária 96.9 FM, que no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá
Entrevistada : Geni Frota (Rádio Difusora de Macapá 630 AM)
Função: Comentarista

9º Dia de Entrevistas : 22/05/2017

Evento: Campeonato Brasileiro Série D
Local : Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa , o Zerão .
Jogo: Trem Desportivo Clube –AP (2)X(3) Atlético Acreano-AC

Entrevistados:

Antônio Luiz- (Rádio Difusora de Macapá 630 AM)
Função: Comentarista
 Repórteres da Rádio Difusora de Macapá 630 AM:
 Carlos Alves / Tavares Santos

ENTREVISTAS MÊS DE JUNHO DE 2017

10º Dia de Entrevista: 1º de Junho

Local: Estúdio de TV do Laboratório de Jornalismo /UNIFAP- No Prédio da Rádio Universitária 96.9 FM, que no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá.
Entrevistado:
 Soriano Dias (Diário 90.9 FM)
Função: Narrador

11º Dia de Entrevista: 16/06/2017

Local: Estúdio de TV do Laboratório de Jornalismo /UNIFAP- No Prédio da Rádio Universitária 96.9 FM, que no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá.
Entrevistado: Estevão Picanço Neto (Rádio Difusora de Macapá 630 AM)
Função: Comentarista

12º Dia de Entrevista: 19 /06/2017

Local: Estúdio de TV do Laboratório de Jornalismo /UNIFAP- No Prédio da Rádio Universitária 96.9 FM, que no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá.
Entrevistado: Aldimar dos Santos Silva –Aldimar Silva
Função: Narrador

13º Dia de Entrevista: 21/06/2017

Local: Estúdio de TV do Laboratório de Jornalismo /UNIFAP- No Prédio da Rádio Universitária 96.9 FM, que no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá.
Entrevistado: Francisco Ubaiara Tavares – Fran Tavares
Função: Narrador

ENTREVISTAS MÊS DE JULHO DE 2017

14º Dia de Entrevista: 03/07/2017

Local: Estúdio de TV do Laboratório de Jornalismo /UNIFAP- No Prédio da Rádio Universitária 96.9 FM, que no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá.

Entrevistado: Antonio Luiz Pinheiro de Campos-Antonio Luiz (Rádio Difusora de Macapá 630 AM)

Função: Comentarista

A produção deste documentário audiovisual faz uso de entrevistas com os cronistas esportivos do rádio amapaense, com objetivo de compreender seus posicionamentos sobre como é realizar a cobertura do esporte por meio deste veículo de comunicação em Macapá. Nas entrevistas foram utilizados os seguintes tipos de enquadramentos: Plano Médio (PM), Primeiro Plano(PP), Close-Up(close).

As imagens dos jogos deste produto foram filmadas pelo pesquisador, e que teve auxílio dos colegas do curso de jornalismo: Rafael Aleixo, Victor Vidigal, Dioni Willian e Wanderson Viana, que seguiram todo o planejamento de gravações estabelecido no cronograma.

Durante todo o processo de entrevistas e captura de imagens de partidas de futebol, não houve qualquer incidente ou qualquer imprevisto que pudesse prejudicar o andamento das filmagens.

11.7- Recursos Usados

Para a realização deste documentário foram utilizados os seguintes equipamentos: uma câmera profissional 3 Mos Panasonic HD AVC CAM (Rádio Universitária) uma câmera Gopro, um Drone, um gravador de áudio Sony contendo duas pilhas palitos(AAA), três microfones lapelas (microfones presos à camisa), um microfone Sony direcional, um caderno, três canetas, um computador do Laboratório Experimental de Jornalismo para a execução do produto escrito(Memorial) e um notebook para a edição do documentário.

11.8 - Decupagem, montagem e edição

O Documentário audiovisual “Nos Bastidores das Transmissões Esportivas de Rádio no Meio do Mundo” tem duração de 57 minutos e 02 segundos divididos em quatro blocos. No primeiro bloco, são apresentados os personagens do documentário, e suas funções no rádio

esportivo. Com isso a apresentação segue: narrador, repórter, comentarista, plantonista e operador de áudio.

O segundo bloco, aborda os desafios em trabalhar no rádio esportivo em Macapá. O terceiro bloco, aborda a Mulher na Transmissão Esportiva. O quarto bloco, aborda o que significa o gol? O que representa o Rádio em sua vida?

Esta etapa do trabalho foi realizada no período de Junho a agosto de 2017. O pesquisador esteve em todas as etapas da edição do documentário ao lado do editor Wanderson Viana. A edição deste produto foi realizada no programa de edição de áudio e vídeo Sony Vegas pro 13.

Este documentário audiovisual foi idealizado por Daian de Souza Andrade, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá –UNIFAP, sob a orientação Professor Doutor Jefferson Saar.

11.9- Formato do Documentário

Trata-se de um trabalho na categoria Projeto Experimental, cuja modalidade é Televisão. O documentário tem a duração 57 minutos e dois segundos. Este visa mesclar as sonoras, ou seja, as falas dos entrevistados com imagens de suas narrações.

Entende-se Projeto Experimental a elaboração de produto jornalístico, oriundo de um processo de planejamento fundamentado teórica e metodologicamente e que resulta em um trabalho prático acompanhado de um memorial.

12- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo permitiu uma análise sobre a cobertura esportiva no rádio em Macapá, assim como os desafios enfrentados pelos profissionais desta editoria. A realização do documentário Nos Bastidores das Transmissões Esportivas de Rádio no Meio do Mundo foi desafiadora e histórica.

Para compreender tudo que cercava o trabalho foi necessária uma vasta pesquisa sobre a temática, que envolveu o rádio e o início da cobertura esportiva no Brasil. A construção deste documentário teve preocupação de apresentar no vídeo diálogos que trouxessem uma

coerência na narrativa, para que o telespectador compreenda e se interesse pela temática apresentada.

A decisão em se investigar o jornalismo esportivo no rádio amapaense partiu de uma inquietação do pesquisador, tendo em vista a relevância do veículo de comunicação para a divulgação do esporte em Macapá. O pesquisador compreendeu que a escolha pela produção do documentário audiovisual seria o mais apropriado para trazer à tona a história do radiojornalismo esportivo em Macapá, assim como dos desafios de trabalhar nesta editoria no rádio local.

Hoje, não temos acervos visuais que façam menção ao jornalismo esportivo e, em específico sobre a cobertura desta editoria no rádio local. Salientando isso, o pesquisador compreendeu que poderia abordar este tema no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), devido sua afinidade com a temática e o desafio de produzir um material que ficaria como registro para futuras pesquisas.

O documentário alcançou o objetivo de compreender os desafios de trabalhar no rádio esportivo em Macapá. A partir das entrevistas realizadas constatou-se que, não se tem um salário fixo a estes profissionais, e estes necessitam buscar patrocínios para terem um salário no final do mês, como também buscar outros empregos além do rádio.

A pesquisa aponta que, as emissoras de rádio não possuem uma equipe esportiva própria, a exceção é a Rádio Difusora de Macapá 630 AM pertencente ao Governo do Estado do Amapá, que mantém uma equipe para a cobertura esportiva. Desta forma, aqueles profissionais que não estão na Rádio Difusora, e desejam ter um programa ou transmitirem determinado jogo, necessitam comprar horários nas outras emissoras. Desta maneira, o profissional que decide formar uma equipe esportiva fica responsável por captar recursos para pagar o horário da rádio, assim como dos outros profissionais que compõem sua equipe.

Desde a primeira transmissão esportiva no rádio em Macapá, no dia 07 de Setembro de 1948, quando Marcílio Filgueiras Viana narrou na Rádio Difusora de Macapá o jogo entre Amapá Club e Clube Macapá a narração esportiva atrai os ouvintes amapaenses.

Hoje as transmissões dos jogos no rádio em Macapá tem uma maior interatividade com os ouvintes por meio das Redes Sociais como, por exemplo, o Facebook e o Twitter com isso as emissoras conseguem conquistar sua audiência. Mas, o documentário apresenta depoimentos contrários ao uso das redes sociais nas jornadas esportivas, alegando que a mesma pode prejudicar a dinâmica das transmissões.

Em uma transmissão esportiva o narrador-âncora, é o responsável por desenvolver a dinâmica na jornada esportiva. Este precisa saber do todo (informações dos clubes,

arbitragem, escalação dos times etc.) e não apenas em narrar o jogo. Hoje, no rádio amapaense temos narradores, mas poucos âncoras.

Deve-se ressaltar que estes profissionais da locução não tiveram o curso específico para exercer a narração de jogos, com isso tiveram que apreenderem no dia-a-dia. Alguns locutores mesmo depois de já estarem atuando na área procuraram se qualificarem, um exemplo disso é o narrador Humberto Moreira.

Estes profissionais fazem parte da história do radiojornalismo esportivo em Macapá. A trajetória deste será exemplo para os próximos jornalistas que desejarem seguir na área esportiva. Este produto poderá ser utilizado por outros estudos em pesquisas relacionados na área esportiva.

13- REFERÊNCIAS:

ARANTES, Claudia; CAVALCANTE, Patrícia Sullivan L.; CARVALHO, Suzele da Silva. **“O melhor som da cidade”, a efêmera Rádio Equatorial de Macapá.** In: SCHEIBE, Roberta; AUGUSTO, Isabel (Orgs.). História da Comunicação Amapaense. Pará de Minas, MG: Virtual Books Editora, 2014-70-85.

BARBEIRO, H; RANGEL,P. **Manual do Jornalismo Esportivo.** São Paulo: Contexto,2013.

BARBEIRO, Heródoto e DE LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de telejornalismo - os segredos da notícia na TV.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo.** São Paulo: Contexto,2013.

DUARTE, Jorge; BARROS Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas,2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.**4.ed. São Paulo: Atlas,2002

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**.4.ed. São Paulo: Contexto,2011.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**.11º ed.-Rio de Janeiro: Record,2014.

MEDINA, Cremilda de Araujo. **Entrevista – O Diálogo Possível**. -5ed. São Paulo: Ática,2008.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 5. ed., São Paulo: Loyola, 2005.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 6. ed., São Paulo: Contexto, 2007.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário** / Bill Nichols; Trad. Mônica Saddy Martins. - 5ºed. –Campinas, SP: Papirus, 2012. - (Coleção Campo Imagético)

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade; SERRA, Odilson; HADAD, Carla. **Rádio difusora de Macapá: Ícone do jornalismo amapaense**. In: SCHEIBE, Roberta; AUGUSTO, Isabel (Orgs.). História da Comunicação Amapaense. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, 2014, p.52-69.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Rádiojornalismo Jovem Pan**. Ática, 1989.

Dissertações:

BEZERRA, Patrícia Rangel M. **O Futebol Midiático: Uma reflexão crítica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)- Faculdade de Comunicação Social Casper Líbero, São Paulo, 2008. Disponível em:

<<https://casperlibero.edu.br/mestrado/dissertacoes/o-futebol-midiatico-uma-reflexao-critica-sobre-o-jornalismo-esportivo-nos-meios-eletronicos/> Acesso em : set.2016.

OLIVEIRA, Giordano Bruno Medeiros e.**Futebol na segunda tela: as estratégias de transmídiação do esporte interativo na copa do nordeste** . Dissertação apresentada em cumprimento às exigências do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia –PPGEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN, 2016. Disponível:

<https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=FUTEBOL+NA+SEGUNDA+TELA:+AS+ESTRAT%C3%89GIAS+DE+TRANSMIDIA%C3%87%C3%83O+DO+ESPORTE+INTERATIVO+NA+COPA+DO+NORDESTE> Acesso em set. maio 2017.

14. ANEXOS

14.1 -Cronograma

Período: Fevereiro de 2016 a Agosto de 2017

Pesquisa Bibliográfica: Setembro, outubro e Novembro/ 2016

Qualificação do Projeto: Setembro/2016

Entrevistas/ Captação de Imagens: março, junho e julho/2017

Edição das Imagens: junho, julho/2017

Revisão da edição: agosto/2017

Entrega do Memorial e Documentário: agosto/2017

14.2- Roteiro

<p>A abertura do documentário inicia com a música instrumental, The Big Guns/ Instrumental/ Guitarra/ Bateria, disponível na Biblioteca de áudio do Youtube.</p>		
--	--	--

Esta mesma música será utilizada como trilha de fundo de toda a produção.		
Ainda na abertura, juntamente com a trilha sonora inicial, será exibido imagens feitas por drone do gramado e da arquibancada do Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, o “Zerão”.		
Fran Tavares, falando sobre os desafios em fazer jornalismo esportivo no rádio em Macapá. A imagem fica no Fran.	-Deixa Inicial: você tem que...	
	-Deixa Final: ...ter coragem.	
Geni Frota, fala sobre o trabalho de comentarista.	-Deixa Final Muita...	
	-Deixa Final: coragem.	
Soriano Dias, fala sobre a função de narrador.	-Deixa Inicial: você tem que	
	-Deixa Final: do que vai acontecer	
Ludi Pacheco, fala sobre Emoção vs Informação.	-Deixa Inicial: cinquenta por cento informação...	
	-Deixa Final: e cinquenta por cento de emoção.	
Tavares Santos, fala sobre a relação com a fonte.	-Deixa Inicial: a gente tem ...	
	-Deixa Final: ...compromisso com a notícia.	
Antonio Luiz, fala sobre a função do comentarista.	-Deixa Inicial: o comentarista	
	-Deixa Final: é o intermediador.	

<p>Estevão Picanço Neto, fala sobre a relação de confiança com o ouvinte ao comentar um jogo.</p>	<p>- Deixa Inicial: e tem que passar para o telespectador um ...</p> <p>- Deixa Final: ...posicionamento sincero, honesto com credibilidade.</p>	
<p>Humberto Moreira, fala do mercado de trabalho no rádio esportivo.</p>	<p>-Deixa Inicial: hoje são raríssimas as pessoas...</p> <p>-Deixa Final: ...que trabalham no rádio são empregadas.</p>	
<p>Aldimar Silva, fala sobre os desafios de fazer esporte em Macapá rádio.</p>	<p>- Deixa Inicial: falta as emissoras...</p> <p>- Deixa Final: ...investirem em equipamento.</p>	
<p>Costa Filho, fala do significado do rádio.</p>	<p>- Deixa Inicial: o rádio faz...</p> <p>- Deixa Final:...da minha vida.</p>	
<p>Barbosa Neto, fala da emoção da transmissão no rádio.</p>	<p>- Deixa Inicial: as vezes o cara assiste na televisão. Mas ouve no rádio...</p> <p>- Deixa Final: ...porque ele gosta da emoção do rádio.</p>	
<p>Transição de imagens do Monumento Marco Zero, e finaliza chegando ao gramado do Estádio</p>		

<p>Milton de Souza Corrêa, o Zerão.</p> <p>Sobe texto com nome do documentário e a trilha sonora de fundo.</p> <p>Nos Bastidores das Transmissões Esportivas no Meio do Mundo.</p>		
<p>Sobe texto com trilha sonora de fundo.</p>	<p>O Narrador.</p>	
<p>Soriano Dias, narrador faz sua apresentação.</p> <p>.</p> <p>Imagem da narração do Soriano Dias na cabine do Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, o Zerão, com trilha sonora de fundo.</p>	<p>- Deixa Inicial: meu nome é Soriano Benedito Costa Dias...</p> <p>- Deixa Final: ...meu nome artístico no rádio é Soriano Dias.</p>	
<p>Imagem da narração do Soriano Dias na cabine do Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, o Zerão, com trilha de fundo.</p>		
<p>Lude Pacheco, narrador faz sua apresentação.</p>	<p>-Deixa Inicial: meu nome é Lude Freitas Pacheco....</p> <p>-Deixa Final: que é conhecido no rádio amapaense.</p>	
<p>Imagem do gol do Atlético-AC contra o Trem Desportivo Clube-AP, no Estádio zerão, e imagem do Lude Pacheco narrando o gol na cabine.</p>		
<p>Fran Tavares, narrador faz sua apresentação.</p> <p>Entrevistador:Nome artístico?O áudio da pergunta fica no ar.</p>	<p>-Deixa Inicial:Francisco de Ubaiara Tavares, 54 anos.</p> <p>- Deixa Final:... a transmissão esportiva é</p>	

	uma viagem no tempo.	
Na tela fica a imagem estática do Fran Tavares, e sobe o áudio de sua narração de um jogo de futebol.		
Humberto Moreira, narrador faz sua apresentação.	<p>-Deixa Inicial: Meu nome é Humberto da Costa Moreira, eu tenho sessenta e sete anos...</p> <p>-Deixa Final: ...uma carreira um quanto longa nessa história de imprensa aqui no Estado.</p>	
Costa Filho, narrador faz sua apresentação	<p>-Deixa Inicial: Costa Filho, eu nasci no Maranhão...</p> <p>-Deixa Final: ...Escutei outros narradores, mais José Carlos Araújo.</p>	
Barbosa Neto, apresentação do narrador.	<p>-Deixa Inicial: meu Nome é Isaias Leão Barbosa Neto...</p> <p>-Deixa Final: ...mas o meu nome mesmo é Isaias Leão Barbosa Neto.</p>	
Imagem do Barbosa Neto na cabine narrando jogo.		
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Início.	
Fran Tavares, fala do início no rádio.	-Deixa Inicial:	

Imagem em preto e branco da torcida na arquibancada.	Quando me lembro... - Deixa Final: ...porque era muito difícil.	
Humberto Moreira, fala do seu início no rádio e do primeiro jogo.	- Deixa Inicial: eu fazia o programa de estúdio... - Deixa Final: ...até chegar a ser o titular da narração lá..	
Soriano Dias, fala do início no rádio e da sua primeira transmissão no rádio profissional.	- Deixa Inicial: a gente veio de praça... - Deixa Final: ... a minha primeira partida foi o clássico Trem e Ypiranga Clube no Estádio Municipal Glicério de Souza Marques aí já se vão de treze pra quatorze anos.	
Ludi Pacheco, fala do início no rádio.	- Deixa Inicial: eu comecei muito cedo... - Deixa Final: ...comecei como plantonista e estou até hoje nessa área.	
Aldimar Silva, fala do início no rádio.	- Deixa Inicial: eu estava próximo da Difusora... - Deixa Final: ... com um minuto um minuto em meio com alguns boletins e a gente começou a fazer o rádio.	
Barbosa Neto, fala do início no rádio e de sua	- Deixa Inicial: meu primeiro jogo no rádio,	

primeira transmissão.	mas eu quero fazer um referência... -Deixa Final: ... essa a minha primeira transmissão no rádio.	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Papel do Narrador.	
Soriano Dias, fala sobre o que deve ter para ser um narrador.	-Deixa Inicial: primeiro tem que ter dicção... -Deixa Final: ...você visualizar aquilo lá e depois repassar para o ouvinte.	
Humberto Moreira,	-Deixa Inicial: transmitir jogo de futebol você tem que transmitir a emoção... - Deixa Final: ...gente que fica imaginando tudo aquilo que você está passando através do rádio.	
Fran Tavares,	-Deixa Inicial: então a função do narrador... -Deixa Final: ...âncora principal da jornada.	
Aldimar Silva,	-Deixa Final: o narrador esportivo o que eu posso dizer que ele é um líder... -Deixa Final: ...ele é primordial.	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	Emoção vs Informação.	

Ludi Pacheco,	<p>-Deixa Inicial: acho que tem que associar as duas coisas...</p> <p>-Deixa Final:... você vai dosando a emoção no decorrer da partida dos noventa minutos.</p>	
Costa Filho,	<p>-Deixa Inicial: acima de tudo a informação...</p> <p>-Deixa Final: ...tem que ter as duas informação do que está acontecendo a emoção do rádio.</p>	
Humberto Moreira	<p>-Deixa Inicial : você tem que passar para o ouvinte...</p> <p>-Deixa Final:...não haveria esse feedback entre locutor e os ouvintes.</p>	
Fran Tavares	<p>-Deixa Inicial:o narrador tem que está informado...</p> <p>- Deixa Final:... aliando esses três aspectos importantes.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	A Transmissão Off Tube.	
Humberto Moreira, Imagens da transmissão Off Tube do jogo entre Paysandu vs Clube do Remo.	<p>-Deixa Inicial: ele tem lá um serviço especial com uma enorme tela na frente dele....</p> <p>- Deixa Final:...é fazer como você faz no campo e pronto.</p>	

Imagens da Transmissão Off Tube Rádio Difusora de Macapá.		
Ludi Pacheco	<p>-Deixa Inicial: não, não eu procuro sempre ser fiel com meus ouvintes...</p> <p>-Deixa Final:o estúdio oferece um conforto maior.</p>	
Imagens da narração Off Tube, do Barbosa Neto do jogo entre Paysandu vs Clube do Remo.		
Barbosa Neto	<p>-Deixa Inicial: pois é é o improviso....</p> <p>-Deixa Final: espero a imagem voltar.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Repórter	
Imagem dos repórteres trabalhando, no Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, o Zerão, com trilha sonora de fundo.		
Carlos Alves, se apresenta.	<p>-Deixa Inicial: Francisco Carlos Alves de Souza...</p> <p>-Deixa Final: ...interior de São Paulo.</p>	
Tavares Santos, se apresenta.	<p>-Deixa Inicial: Reginaldo Tavares dos Santos...</p> <p>-Deixa Final:... cinquenta e dois anos.</p>	
Rodrigo Silva, se apresenta	<p>-Deixa Inicial: Rodrigo da Fonseca e</p>	

	Silva... -Deixa Final: ...nome de rádio Rodrigo Silva.	
Sobe texto com trilha sonora	O Início	
Carlos Alves, fala do início no rádio.	-Deixa Inicial: então eu só lia... -Deixa Final: ...já tenho um estilo próprio.	
Tavares Santos, fala do seu início no rádio.	-Deixa Inicial: eu tinha um sonho... - DeixaFinal: ...estivesse até hoje vinte e cinco anos.	
Rodrigo Silva, fala do início no rádio	-Deixa Inicial: eu comecei em mil novecentos e noventa e oito... -Deixa Final: ...ao longo dos anos de noventa e oito até hoje.	
Sobe texto com trilha sonora	O Primeiro Jogo	
Carlos Alves, fala da primeira transmissão.	-Deixa Inicial: a primeira foi uma final de estadual... -Deixa Final: ...até hoje guardo fotos.	
Tavares Santos, fala da primeira transmissão.	-Deixa Inicial: a minha primeira transmissão foi...	

	-Deixa Final:...pelo campeonato estadual.	
Rodrigo Silva, fala da primeira transmissão.	-Deixa Inicial: foi no estádio... -Deixa Final: ...Um bom trabalho.	
Sobe texto com trilha sonora.	Relação com a Fonte	
Carlos Alves, fala sobre a relação com jogadores, treinadores e dirigentes.	-Deixa Inicial: olha é umacoisa complicada... -DeixaFinal: ...pedra preciosa que trabalhamos.	
Imagem do Carlos Alves entrevistando jogadores.		
Tavares Santos, fala da relação com a fonte na apuração da informação.	-Deixa Inicial: durante esses vinte e cinco anos... -Deixa Final: ...profissional da crônica esportiva.	
Sobe texto com trilha sonora.	O Comentarista	
Transição de imagens dos comentaristas Antonio Luiz e Estevão Picanço na cabine de transmissão com a sonora de fundo.		
Antonio Luiz, faz sua apresentação.	-DeixaInicial: Antonio Luiz Pinheiro de Campos... DeixaFinal: ...colunista do Jornal do Dia.	
Estevão Picanço, faz sua apresentação.	-Deixa Inicial: Estevão Picanço...	

	-Deixa	
Estevão Picanço Neto, se apresenta.	-Deixa Inicial: Estevão Picanço... -Deixa Final: ...sessenta e três anos.	
Sobe texto com trilha sonora	O Início	
Estevão Picanço, fala do seu início no rádio.	-Deixa Inicial: há época era muita a Rádio Difusora... -Deixa Final: ... e fui para a Rádio Difusora ser comentarista de arbitragem.	
Antonio Luiz, fala do seu início no rádio em Mocajuba-PA.	-Deixa Inicial: em Mocajuba tem... -Deixa Final: ... semana estudantil mocajubense.	
Sobe texto com trilha sonora	O Primeiro Jogo	
Estevão Picanço, fala do seu primeiro jogo.	-Deixa Inicial: porque tinha os donos da verdade... -Deixa Final: ...a minha carreira explodiu.	
Sobe texto com trilha sonora.	A Função do Comentarista	
Estevão Picanço, fala das atribuições do comentarista.	-Deixa Inicial: olha o comentarista... -Deixa Final: ..um posicionamento honesto com credibilidade.	

Antonio Luiz, fala da postura do comentarista.	<p>-Deixa Inicial: como moderador intermediador...</p> <p>-Deixa Final:... um pouco mais equilibrada.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Plantonista	
Imagens do Plantonista João Batista,” João Grandão” no Estúdio da Rádio Difusora de Macapá informando os resultados dos jogos dos campeonatos estaduais. A trilha instrumental fica de fundo.		
João Batista, faz sua apresentação.	<p>-Deixa Inicial: João Batista Tavares da Silva...</p> <p>-Deixa Final: ...o João Grandão.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Início	
João Batista, fala sobre o início no rádio.	<p>-Deixa Inicial: Comecei na década de oitenta...</p> <p>-Deixa Final: ...sempre na condição de plantonista do esporte.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	A Função do Plantonista	
João Batista, responde: Qual a função do Plantonista?	<p>- Deixa Inicial: é acompanhar o futebol de fora...</p> <p>-Deixa Final: ...o mundo esportivo lá</p>	

	fora.	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	Os Desafios de Antigamente	
João Batista, fala das dificuldades quando começou a fazer o Plantão Esportivo.	-Deixa Inicial: no início foi muito difícil... -Deixa Final: ...que está acontecendo lá fora.	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Operador de Áudio	
Imagens do operador de áudio Breno Araújo, na cabine da Rádio Difusora de Macapá, no Estádio Zerão arrumando os equipamentos. A trilha instrumental fica de fundo.		
Breno Araújo, faz sua apresentação.	-Deixa Inicial: Me chamo Breno Araújo... -Deixa Final: ...como operador de áudio.	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	A Função	
Breno Araújo, fala sobre o seu trabalho na equipe esportiva da Rádio Difusora de Macapá.	- Deixa Inicial: a gente chega antes... -Deixa Final: ...liga microfone testa retorno.	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	Os Desafios em fazer Jornalismo Esportivo no Amapá	
Fran Tavares, fala dos desafios.	-Deixa Inicial: são muitos os desafios... -Deixa Final: ...você tem que pagar no final do mês.	

Humberto Moreira,	<p>-Deixa Inicial:o dono da emissora as vezes...</p> <p>-Deixa Final: ...não seria aprovado.</p>	
Lude Pacheco,.....	<p>-Deixa Inicial: a partir do momento que...</p> <p>-Deixa Final :...dificultando muito o trabalho dos profissionais.</p>	
Antonio Luiz	<p>-Deixa Inicial: eu vejo que o principal desafio...</p> <p>-Deixa Final: ...uma relativa tranquilidade financeira.</p>	
Tavares Santos	<p>-Deixa Inicial: em se tratando de imprensa...</p> <p>-Deixa Final: ...isso demanda recursos e pouquíssimas equipes tem.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	Ícones do Jornalismo Esportivo	
Fala Antonio Luiz, com transição de imagens de Fran Tavares e Humberto Moreira.	<p>-Deixa Inicial: eu considero o Humberto Moreira e o Fran Tavares dos patrimônios...</p> <p>-Deixa Final: ...dois patrimônios da comunicação esportiva do Amapá.</p>	

Sobe texto com trilha sonora de fundo.	Interatividade com o Ouvinte	
Fala Geni Frota , com transição de imagens de do seu na interatividade com os ouvintes.	<p>-Deixa Inicial: no rádio como ele é muito dinâmico...</p> <p>-Deixa Final:... essa dinamicidade que a rede social deu ainda mais ao rádio.</p>	
Fala Antonio Luiz, com transição de imagens de do seu na interatividade com os ouvintes.	<p>-Deixa Inicial:as redes sociais elas trouxeram essa interatividade...</p> <p>-Deixa Final :...então atender aquela demanda que através das redes sociais o ouvinte interagiu.</p>	
Fala Barbosa Neto, com transição de imagens de do seu na interatividade com os ouvintes.	<p>-Deixa Inicial: eu gosto muita dessa versatilidade</p> <p>- Deixa Final:...chegou para ficar para fazer parte da nossas vidas.</p>	
Fala Fran Tavares. O que você pensa sobre a interatividade na transmissão?	<p>-Deixa Inicial:eu não gosto eu não faço isso...</p> <p>- Deixa Final:...pra mim é complicado e eu não faço eu não gosto.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	A Mulher na Transmissão Esportiva	
Fala Geni Frota, com imagens dela na cabine comentando o jogo e a trilha sonora de fundo.		

Geni Frota, faz sua apresentação.	<p>-Deixa Inicial: meu nome é Geni Frota...</p> <p>- Deixa Final:... sou comentarista esportiva.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Início	
Geni Frota, fala do começo no rádio.	<p>-Deixa Inicial:eu sempre acompanhei o campeonato amapaense...</p> <p>- Deixa Final:no campeonato amapaense de 2007.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Primeiro Jogo	
Geni Frota, fala dos bastidores da primeira transmissão.	<p>-Deixa Inicial: já se vão dez anos agora nessa entrevista...</p> <p>- Deixa Final:... que a bola não está rolando muito bem é desafiante.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	A Função do Comentarista	
Geni Frota, fala sobre os cuidados do comentarista.	<p>-Deixa Inicial:nos temos o trabalho de traduzir o jogo...</p> <p>- Deixa Final:... explicar para quem está em casa só com o áudio com está se passando ali dentro do jogo.</p>	
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Preconceito	
Geni Frota, fala que sofreu preconceito no início	- Deixa Inicial: exatamente não tem	

<p>do rádio, mas soube reverter a situação.</p> <p>Pergunta :Você sofreu preconceito no início da tua carreira? Em um meio onde os homens dominam.</p>	<p>como, não temo como florear a coisa tem preconceito sim...</p> <p>- Deixa Final: eu quero ser uma menina comentando futebol essa é a ideia.</p>	
--	---	--

<p>Sobe texto com trilha sonora de fundo.</p>	<p>A Relação com os Colegas</p>	
<p>Geni Frota, fala da relação com os colegas.</p>	<p>-Deixa Inicial: hoje é ótima fica aquela coisa...</p> <p>-Deixa Final: ...ele ficou abismado com isso.</p>	
<p>Barbosa Neto, fala sobre o convite a Geni Frota para comentar os jogos.</p>	<p>-Deixa Inicial: a Geni já foi assediada por todas as emissoras..</p> <p>DeixaFinal:...entre os melhores comentaristas ela está.</p>	
<p>Sobe texto com trilha sonora de fundo.</p>	<p>De Mulher para Mulher</p>	
<p>Geni Frota, fala nas mulheres na cobertura esportiva.</p>	<p>-Deixa Inicial:olha tem uma coisa interessante...</p> <p>-Deixa Final:...tem muito espaço sim falta coragem as meninas tem que ter coragem para correr atrás disso aí.</p>	

Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Gol	
Lude Pachego, fala sobre o significado do gol.	<p>-Deixa Inicial:o gol é ápice....</p> <p>-Deixa Final:...é a cereja do bolo.</p>	
Barbosa Neto, fala sobre o significado do gol.	<p>-Deixa Inicial:jogo que não tem gol...</p> <p>- Deixa Final:... mas não foi tão emocionante porque não teve o gol.</p>	
Fran Tavares, fala sobre o significado do gol.	<p>-Deixa Inicial:o gol é a expressão maior do futebol...</p> <p>- Deixa Final: ...o ápice da narração é o gol.</p>	
Soriano Dias, fala sobre o significado do gol.	<p>-Deixa Inicial:o gol é o momento máximo do futebol...</p> <p>-Deixa Final:...você se inspira para gritar aquele momento do gol.</p>	
Aldimar Silva, fala sobre o significado do gol.	<p>- Deixa Inicial: o gol é tudo...</p> <p>- Deixa Final:... tu tem que gritar o gol com bastante afinco com bastante determinação gama.</p>	
Humberto Moreira, fala sobre o significado do gol.	<p>-Deixa Inicial: narrar o gol o êxtase...</p> <p>-Deixa Final:... emoção suprema do</p>	

	jogo.	
Imagem do gol do lateral esquerdo Batata do Santos de falta contra o Clube do Remo, no Estádio Zerão, jogo de volta das quartas de final da Copa Verde.		
Sobe texto com trilha sonora de fundo.	O Rádio	
Transição de imagens dos cronistas trabalhando no Estádio Zerão. Narração do texto: O rádio marca, o rádio é viciante o rádio é uma paixão. Os profissionais deste veiculam falam a respeito do significado do rádio em suas vidas.		
Tavares Santos	-Deixa Inicial: significa... -Deixa Final: amor.	
Geni Frota	- Deixa Inicial: olha o rádio é uma paixão... -Deixa Final: ...eu sinto muita falta.	
Fran Tavares,	-Deixa Inicial: o rádio pra mim é tudo... -Deixa Final: ...eu sou apaixonado pelo rádio.	
Antonio Luiz	-Deixa Inicial: o rádio é uma paixão... -Deixa Final: ..é uma espécie de contágio.	
Lude Pacheco	-Deixa Inicial: o rádio é um vício... -Deixa Final: ... um	

	vício bom eu diria.	
Estevão Picanço	<p>-Deixa Inicial: eu sou apaixonado pelo rádio...</p> <p>- Deixa Final:...é minha paixão não tenha dúvida disso.</p>	
Soriano Dias	<p>-Deixa Inicial:o rádio significado tudo pra mim...</p> <p>-Deixa Final:...eu não sei o que será de mim o dia que eu deixar o rádio</p>	
Barbosa Neto	<p>-Deixa Inicial: rapaz eu não consigo viver sem</p> <p>-Deixa Final:... assim como eu tem muitos que dedicam pelo a vida.</p>	
Humberto Moreira	<p>-Deixa Inicial: é tudo na minha vida...</p> <p>-Deixa Final:...mas nada como fazer rádio.</p>	
Créditos.		